Edição 4 Conferência da Biodiversidade Marinha

CRESCENDO AZUL

UM EVENTO INTEGRADO NA

3ª EDIÇÃO DA CONFERÊNCIA CRESCENDO AZUL

















RELATÓRIO DA 4ª EDIÇÃO DA CONFERÊNCIA DA BIODIVERSIDADE MARINHA

11-12 de Junho de 2026

Maputo, Moçambique

FICHA TÉCNICA

Supervisão: Alexandra Jorge e Celeste Chitará (BIOFUND)
Coordenação geral: Natércia Parruque
Coordenação técnico-científica dos conteúdos: Daniela de Abreu
Coordenação de Comunicação: Rui Esmael
Orçamento e Logística: Antuía Amade
Coordenação do Secretariado e apoio logístico: Michalda Massava
Coordenação da Exposição: Keite Mugabe
Equipa de apoio técnico e logística da BIOFUND: Bitónia Sacanha, Marta Aduge, Mário Machunguene, Aide Farão, Sónia David, Lélio Machava, Ana Madeira, Alice Buque, Octávio Ingerengere, José Vembane, Shila Bande, Adérito Macuácua, Kevin Correia, Castigo Macajo, Manuela Valoi.

Equipa de colaboração dos parceiros: Felismina Antia (DINAM), Oswaldo Pitersburgo (ProAzul), Ivan Amade (ProAzul), Olívio Micacho (ProAzul), Alice Chivindze (ANAC), Erudito Malate (FAO), Alexandre Fumo (ADRA).

Equipa técnica científica: Alice Costa (RARE), Carla Mandlate (IUCN), Valdemiro Muhala (ISPQ), Anildo Naftal (ISPQ), José Artur Marcelino (ESUDER - UEM), Azido Ribeiro (ESUDER - UEM), Célia Macamo (DCB-FC - UEM), Marlino Mubai (FLCS – UEM), Edgar Cambaza (UnISCED), Alberto Charrua (UNILICUNGO), Carlos Meirinhos (WCS), Muaule Chuluma (WCS), Valda Marcos (Museus do Mar), Vanessa Muianga (PPF), Rui Mutombene (DINAPA), Benjamim Bandeira (UP), Isabel Silva (UniLúrio), Stela Fernando (InOM), Emidio André (InOM), Mohamed Harun (ANAC).

Concepção e produção do evento: EVOLUTION Participações
Fotografias e Vídeos: BIOFUND, Light Office e EVOLUTION Participações
Citação: BIOFUND (2026). Relatório da 4ª Edição da Conferência da Biodiversidade Marinha, um evento integrado na 3ª edição da Conferência Crescendo Azul.

Media: Para mais informações sobre a Conferência da Biodiversidade Marinha siga as nossas páginas: Website, Facebook e LinkedIn

LISTA DE TABELAS

Tabela 1: Cronograma de actividades de preparação do evento..... 144
Tabela 2: Desempenho da campanha de comunicação da 4.ª CBM por fase de campanha ...166
Tabela 3: Informação financeira do evento.....58

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1: Meios pelos quais os participantes tiveram conhecimento do evento 177
Gráfico 2: Distribuição dos participantes por representação institucional..... 544
Gráfico 3: Relevância das sessões paralelas para os participantes da 4.ª CBM.....54
Gráfico 4: Sessões paralelas consideradas mais úteis pelos participantes.....555
Gráfico 5: Impacto da conferência na sensibilização e motivação dos participantes.....555
Gráfico 6: Contribuição da conferência na criação de redes de contactos. 566

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Sessão de debate sobre recursos partilhados.....211
Figura 2: Sessão de debate sobre o empoderamento das comunidades locais na conservação da biodiversidade marinha 233
Figura 3: Sessão de debate sobre soluções de conservação baseadas na natureza, comunidades costeiras e incentivos 255
Figura 4: Sessão de debate sobre a gestão e Políticas dos Habitats Costeiros em Moçambique baseada em evidencia cientifica 277
Figura 5: Sessão de debate sobre Inovação e sustentabilidade dos oceanos em Moçambique 28
Figura 6: Sessão de debate sobre Governação, Financiamento e Capacidade Operacional nas Áreas de Conservação Marinhas 30
Figura 7: Alguns momentos das apresentações cientificas.....311
Figura 8: Momento da apresentação dos pósteres científicos 400
Figura 9: Evento paralelo de Mulheres guardiãs do Oceano.....411
Figura 10: Momento da Assinatura do MoU..... 433
Figura 11: Momento da abertura da 4 Edição da Conferencia de Biodiversidade Marinha.....455
Figura 12: Realização da Feira do Crescendo Azul no CICJC. 488
Figura 13: Visita de Sua Excelência o Presidente da República, Daniel Francisco Chapo, à Feira no CICJC. 488
Figura 14: Exposição fotográfica sobre a biodiversidade marinha e apresentação de posters científicos no Hotel Glória 499
Figura 15:Actividades de Exposição e Educação Ambiental..... 500
Figura 16: Ilustração da Experiência em realidade virtual 3D dos alunos. 500
Figura 17: Ilustração das actividades das oficinas de reciclagem criativa. 511
Figura 18: Vencedores do concurso de fotografias.....522

LISTA DE ABREVIATURAS E ACRÓNIMOS

AC – Área de Conservação
ACM – Área de Conservação Marinha
ADPP - Ajuda de Desenvolvimento de Povo para Povo
ADRA - Agência Adventista de Desenvolvimento e Recursos Assistenciais (*Adventist Development and Relief Agency*)
AICS - Agência Italiana de Cooperação para o Desenvolvimento (*Agenzia italiana per la cooperazione allo sviluppo*)
AMA – Associação do Meio Ambiente
AMP - Área Marinha Protegida
ANAC - Administração Nacional das Áreas de Conservação
APA – Área de Protecção Ambiental
BAF - Fundo da Acção Azul (*Blue Action Fund*)
BCI - Banco Comercial de Investimentos
BIOFUND - Fundação para a Conservação da Biodiversidade
CBM - Conferência da Biodiversidade Marinha
CCP – Conselho Comunitário de Pesca
CHEPEA – Programa Planeta Limpo e Saudável para todos *(Clean and Healthy Planet EARTH for All Program)*
CICJC – Centro Internacional de Conferências Joaquim Chissano
DCB-FC – Departamento de Ciências Biológicas, Faculdade de Ciências
DINAPA – Direcção Nacional de Pescas e Aquacultura
EbA – Adaptação baseada em Ecossistemas (*Ecosystem-based Adaptation*)
EPC – Escola Primária Completa
FAO – Organização das Nações Unidas para Alimentação e Agricultura (*Food and Agriculture Organization of the United Nations*)
FLCS – Faculdade de Letras e Ciências Sociais
GIZ –Sociedade Alemã de Cooperação Internacional (*Deutsche Gesellschaft für Internationale Zusammenarbeit*)
HAC - Coligação de Alta Ambição (*High Ambition Coalition)*
IMARP - Instituto de Ciências do Mar e Pescas
INATUR – Instituto Nacional de Turismo
InOM - Instituto Oceanográfico de Moçambique
ISPQ – Instituto Superior Politécnico de Quissico
ISRA – Áreas de Importância para Tubarões e Raias *(Important Shark and Ray Areas)*
IUCN - União Internacional para a Conservação da Natureza (*International Union for Conservation of Nature)*
MAAP - Ministério da Agricultura, Ambiente e Pescas
MoU - Memorando de Entendimento *(Memorandum of Understanding)*
METT - Ferramenta de Rastreio de Efectividade de Gestão (*Management Effectiveness Tracking Tool)*
MMF - Fundação Megafauna Marinha (*Marine Megafauna Foundation*)
MPA – Áreas Protegidas Marinhas *(Marine Protected Area)*
ODS - Objectivos de Desenvolvimento Sustentável
OMEC – Outras Medidas Efectivas de Conservação
ONG - Organização Não Governamental
ORI – Instituto de Pesquisa Oceanográfica *(Oceanographic Research Institute)*
PH - Potencial hidrogeniónico
PNAB – Parque Nacional do Arquipélago de Bazaruto
PNAM – Parque Nacional de Maputo
PPF - Fundação para os Parques da Paz (*Peace Parks Foundation*)
ProAzul - Fundo de Desenvolvimento da Economia Azul
PSA – Pagamento por Serviços Ambientais

RNM - Reserva Nacional de Marromeu
sBRUV – Vídeo Subaquático Remoto Iscado em Estéreo (*Stereo Baited Remote Underwater Video*)
UE - União Europeia
UEM – Universidade Eduardo Mondlane
UK – Reino Unido (*United Kingdom*)
UNILICUNGO – Universidade Licungo
UP – Universidade Pedagógica
WCS - Sociedade de Conservação da Vida Selvagem (*Wildlife Conservation Society*)
WIOMSA - Associação Científica do Oeste do Oceano Índico (*Western Indian Ocean Marine Science Association)*
WWF - Fundo Mundial para Natureza (*World Wildlife Fund*)
ZEE - Zona Económica Exclusiva

ÍNDICE

I. CAPÍTULO I: CONTEXTUALIZAÇÃO 9
1.1. INTRODUÇÃO 9
1.2. OBJECTIVOS 10
II. CAPÍTULO II: ENQUADRAMENTO, PREPARAÇÃO E COMUNICAÇÃO DO EVENTO 11
2.1. ENQUADRAMENTO 11
2.1.1. Principais Áreas Temáticas 11
2.1.2. Detalhes do Evento: Componentes, Datas e Local 12
2.2. PROCESSO TECNICO E LOGÍSTICO DE PREPARAÇÃO DO EVENTO 13
2.3. COMUNICAÇÃO E VISIBILIDADE DO EVENTO 15
2.4. AVALIAÇÃO DOS PRINCIPAIS MEIOS DE DIVULGAÇÃO DO EVENTO 17
III. CAPÍTULO III: SÍNTESE TÉCNICA DA CONFERÊNCIA 18
3.1. PROCESSO TECNICO-CIENTÍFICO 18
3.2. SESSÕES DE DEBATE 19
3.2.1. SESSÃO I: Recursos Marinhos Partilhados: Conectividade Biológica, Conhecimento Científico, Desafios de Gestão e Oportunidades 19
3.2.2. SESSÃO II: Empoderando as Comunidades Locais para a Conservação da Biodiversidade Marinha 21
3.2.3. SESSÃO III: Conservar com Valor: Soluções Baseadas na Natureza, Comunidades Costeiras e Incentivos 23
3.2.4. Sessão IV: Entre Marés: Evidência Científica para a Gestão e Políticas dos Habitats Costeiros em Moçambique 25
3.2.5. SESSÃO V: Da Ideia à Acção: Juventude, Inovação e Sustentabilidade dos Oceanos em Moçambique 27
3.2.6. SESSÃO VI: Da Requalificação à Eficácia: Governação, Financiamento e Capacidade Operacional nas Áreas de Conservação Marinhas - Desafios, oportunidades e caminhos para uma gestão sustentável 29
3.3. SESSÕES DE APRESENTAÇÕES CIENTÍFICAS 30
3.3.1. Apresentações Orais 31
3.3.2. Pósters Científicos 40
3.4. EVENTOS PARALELOS 40
3.5. DISCURSOS DE ABERTURA E ENCERRAMENTO DA 4ª EDIÇÃO DA CONFERÊNCIA DA BIODIVERSIDADE MARINHA 44
IV. CAPÍTULO IV: EXPOSIÇÃO E EDUCAÇÃO AMBIENTAL 47
4.1. CONTEXTUALIZAÇÃO 47
4.2. PARTICIPAÇÃO NA FEIRA CRESCENDO AZUL 47
4.3. EXPOSIÇÃO E EDUCAÇÃO AMBIENTAL 48
V. CAPÍTULO V - PARTICIPAÇÃO, INTERACÇÃO E AVALIAÇÃO DO EVENTO 53

5.1. AVALIAÇÃO DOS PARTICIPANTES DA 4ª EDIÇÃO DA CONFERÊNCIA DA BIODIVERSIDADE MARINHA 53
VI. CAPÍTULO VI: RELATÓRIO FINANCEIRO 57
6.1. FINANCIAMENTO E GESTÃO DE FUNDOS 57
6.1.1. Estrutura de Custos 57
6.1.2. Execução Financeira 58
VII. CAPÍTULO VII: LIÇÕES APRENDIDAS, RECOMENDAÇÕES E CONSIDERAÇÕES FINAIS 59
7.1. LIÇÕES APRENDIDAS 59
7.2. RECOMENDAÇÕES 59
7.3. CONSIDERAÇÕES FINAIS 60
ANEXOS E/OU APÊNDICES 62

AGRADECIMENTOS AOS PARCEIROS E FINANCIADORES

A materialização da 4ª Edição da Conferência da Biodiversidade Marinha, tornou-se possível graças ao inestimável apoio de diferentes parceiros e financiadores, aos quais endereçamos os nossos profundos agradecimentos pela parceria e colaboração neste grande evento, firmando o compromisso mútuo em prol da conservação da biodiversidade marinha. Esta iniciativa foi liderada pela Fundação para a Conservação da Biodiversidade - BIOFUND, no contexto do Projecto Futuro Azul do *Blue Action Fund*. A BIOFUND organizou este evento em coordenação, os seguintes parceiros: o Ministério da Agricultura, Ambiente e Pescas (MAAP), Fundo de Desenvolvimento da Economia Azul (PROAZUL), Instituto Oceanográfico de Moçambique (InOM), Universidade Eduardo Mondlane (UEM), Administração Nacional das Áreas de Conservação (ANAC), Museus do Mar e de História Natural, *Wildlife Conservation Society* (WCS), *Peace Parks Foundation* (PPF), União Internacional para a Conservação da Natureza (IUCN), ADRA Moçambique, Marine Megafauna Foundation (MMF), Rare, WWF, UniLúrio, UniISCED, Instituto Superior Politécnico de Quissico, Unilicungo, Associação Chepea e Associação Redes de Luxo.

A iniciativa contou igualmente com o financiamento das seguintes instituições, organizações e parceiros de cooperação: *Blue Action Fund*, o Banco Mundial através do Projecto MozNorte, o Governo da Suécia no âmbito do Programa de Conservação da Biodiversidade, a FAO, a GIZ através do Projecto Prosper Azul Co-financiado pelo BMZ e pela União Europeia e a Agência Italiana de Cooperação para o Desenvolvimento (AICS).

A todos, o nosso profundo agradecimento pelo compromisso com a protecção e valorização da biodiversidade marinha de Moçambique.

CAPÍTULO I
CONTEXTUALIZAÇÃO

I. CONTEXTUALIZAÇÃO

1.1. INTRODUÇÃO

A Conferência da Biodiversidade Marinha (CBM) constitui uma plataforma nacional de referência para a partilha de conhecimento técnico-científico, promoção do diálogo multissectorial e fortalecimento de parcerias em prol da conservação da biodiversidade marinha e costeira em Moçambique. Liderada pela Fundação para a Conservação da Biodiversidade - BIOFUND, no âmbito do Projecto Futuro Azul, financiado pelo *Blue Action Fund* e implementado pela *Wildlife Conservation Society* (WCS), a Conferência realiza-se anualmente desde 2023, reunindo investigadores, governo, comunidades costeiras, organizações da sociedade civil, sector privado e parceiros de cooperação.

A 4ª edição da Conferência da Biodiversidade Marinha decorreu nos dias 11 e 12 de Junho de 2026, na cidade de Maputo, integrada pela primeira vez na 3ª edição da Conferência Crescendo Azul. Esta integração representou um marco importante na consolidação de uma plataforma mais abrangente para o diálogo sobre conservação marinha, economia azul e desenvolvimento sustentável, permitindo aproximar diferentes actores nacionais e internacionais num espaço comum de partilha de conhecimento, experiências e boas práticas.
Mantendo a sua identidade técnico-científica, a 4ª edição da CBM centrou-se na discussão de temas prioritários para a conservação e gestão sustentável dos ecossistemas marinhos e costeiros. O programa integrou sessões de debates temáticos, apresentações científicas, sessões paralelas, exposição de posters científicos e actividades de educação ambiental, promovendo a ligação entre ciência, políticas públicas, governação, comunidades e conservação. A Conferência (realizada no Hotel Gloria) reuniu cerca de 762 participantes presenciais e mais de 2.350 participantes online, provenientes de instituições governamentais, academia, organizações da sociedade civil, comunidades costeiras, sector privado e parceiros de cooperação. Para além da componente técnico-científica, a exposição e as actividades de educação ambiental realizadas no Museus do Mar, entre 11 e 17 de Junho permitiram alargar o alcance da iniciativa a estudantes, jovens e ao público em geral, reforçando a sensibilização para a importância da conservação da biodiversidade marinha.

O presente relatório, apresenta o processo de preparação e organização da Conferência, os principais destaques do evento, a avaliação da participação e do impacto do evento, assim como as lições aprendidas e recomendações para futuras edições, reafirmando o papel da Conferência da Biodiversidade Marinha como uma plataforma estratégica para transformar conhecimento científico em acção para a conservação dos ecossistemas marinhos e costeiros em Moçambique.

1.2. OBJECTIVOS

Objectivo geral

- A Conferência da Biodiversidade Marinha tem como principal objectivo divulgar a importância da biodiversidade costeira e marinha através da partilha de conhecimento, bem como criar sinergias entre diversos intervenientes que actuam nesta esfera, incluindo as acções a decorrer no país ligadas aos recursos costeiros e marinhos.

Objectivos Específicos

- Promover a troca de conhecimento técnico-científico incluindo adaptação baseada nos ecossistemas (EbA) e experiências na angariação de fundos para investigação;
- Promover a discussão sobre o progresso da melhoria da gestão das Áreas de Conservação Marinhas em Moçambique, implementação de modelos de gestão de áreas de conservação incluindo a expansão da rede de áreas de conservação para alcançar as metas de conservação nacional e globais;
- Disseminar as acções, políticas ou estratégias aos diferentes *stakeholders*/usuários e interveniente chave.
- Manter as várias partes interessadas, incluindo o governo, a academia, sector privado e a sociedade civil informadas sobre os requisitos para adaptação com base nos ecossistemas (EbA) e as experiências em curso em Moçambique;
- Divulgar a importância da biodiversidade costeira e marinha;
- Promover oportunidades de financiamento no sector de conservação marinha;
- Promover parcerias e sinergias para conservação da biodiversidade costeira e marinha no país.

CAPÍTULO II
ENQUADRAMENTO, PREPARAÇÃO E COMUNICAÇÃO DO EVENTO



II. ENQUADRAMENTO, PREPARAÇÃO E COMUNICAÇÃO DO EVENTO

2.1. ENQUADRAMENTO

2.1.1. PRINCIPAIS ÁREAS TEMÁTICAS

i. Área temática 1: Adaptação baseada em ecossistemas

A adaptação baseada em ecossistemas é uma abordagem de gestão integrada que considera todo o ecossistema, incluindo os seres humanos. Este conceito baseia-se nos impactos cumulativos e as interacções antropogénicas, na manutenção de ecossistemas saudáveis, produtivos e resilientes, de modo a fornecer os serviços indispensáveis aos diferentes usuários (diversas espécies vivas) garantindo o uso equilibrado e harmonioso dos recursos.
Esta abordagem de gestão começa a ganhar relevância no nosso país, sendo promovida pelo governo através do desenho de políticas, leis, regulamentos, estratégias, planos de acção e um trabalho coordenado com o envolvimento de diferentes instituições chaves, onde se inclui a implementação de projectos de conservação.

ii. Área temática 2: Áreas de Conservação Marinha

As Áreas De Conservação, quer de protecção total ou de uso sustentável, dentre outras, tem a função de contribuir para a manutenção, protecção, uso sustentável e restauração da biodiversidade biológica e dos recursos genéticos em território nacional e Zona Económica Exclusiva (ZEE). O Governo de Moçambique, ao abrigo da Convenção de Diversidade Biológica-CDB, e respondendo à *High Ambition Coalition* (HAC) comprometeu-se em alcançar 10% da ZEE, em Áreas de Conservação Marinhas (ACMs), até 2030. A HAC é um grupo intergovernamental composto por 60 países, empenhados em reunir esforços globais para atingir uma meta de 30% de conservação do ambiente marinho até 2030. Contudo, até à presente data, Moçambique possui apenas 4.68% da sua Zona Económica Exclusiva declarada legalmente como ACM, o que representa quase 50% da meta que respondem aos compromissos assumidos.
A Conferência permite que as várias partes envolvidas na gestão e expansão da rede de ACMs, apresentassem os resultados mais recentes, partilhassem experiências sobre os sucessos e insucessos das ACMs, debatessem os projectos em curso para criar ACM e discutissem os mecanismos para se alcançar a meta aprovada pelo Conselho de Ministros (10.12%) em Moçambique.

iii. Área temática 3: Biodiversidade costeira e marinha

A costa moçambicana é caracterizada por uma grande diversidade de habitats, incluindo praias arenosas e rochosas; dunas de areia, recifes de coral, estuários, baías, tapetes de ervas marinhas, florestas de mangal e taludes oceânicas que suportam ecossistemas pristinos, de elevada diversidade biológica, alto endemismo, e espécies ameaçadas de extinção. Cerca de dois terços da população moçambicana residem na região costeira, sendo que a sua maioria vive abaixo do limiar da pobreza, não tendo acesso a água e saneamento melhorados e dependendo dos serviços ecossistémicos para a sua sobrevivência.

Chegada a nova era de implementação do novo Quadro Global para a Biodiversidade, que visa travar a perda de biodiversidade a nível global é essencial que Moçambique tenha um conhecimento profundo sobre a sua biodiversidade costeira e marinha e todo o seu potencial, de modo a implementar rapidamente as medidas de gestão adequadas e implementar a estratégia do desenvolvimento da Economia Azul. A Conferência da Biodiversidade Marinha deu oportunidade aos vários actores envolvidos na conservação marinha, de partilharem os seus projectos e actividades, com destaque para jovens estudantes que desenvolvem investigação na área.

iv. Área temática 4: Educação Ambiental

Em Moçambique, a pressão crescente sobre os ecossistemas costeiros e marinhos exige uma abordagem educativa que vá além da transmissão de conhecimento, priorizando também a integração de práticas sustentáveis no quotidiano das populações, especialmente entre crianças e jovens. Desta forma, a educação ambiental torna-se não apenas um instrumento pedagógico, mas também uma ferramenta estratégica para a criação de uma consciência colectiva capaz de influenciar políticas públicas, apoiar a gestão participativa das Áreas de Conservação e estimular inovações comunitárias de base local.

A Conferência da Biodiversidade Marinha reforçou este compromisso ao incluir actividades educativas paralelas à conferência, como uma exposição interactiva, oficinas de reciclagem, experiências do ambiente marinho em 3D e iniciativas culturais, que envolveram activamente alunos de diferentes escolas e membros das comunidades costeiras. Estas acções contribuíram para aproximar o conhecimento científico da realidade das populações, reforçando a ligação entre ciência, arte, cultura e conservação, pilares que sustentam o futuro da biodiversidade marinha em Moçambique.

2.1.2. DETALHES DO EVENTO: COMPONENTES, DATAS E LOCAL

Componente 1: Conferência Técnico-Científica

- **Datas de realização:** 11 e 12 de Junho de 2026
- **Modelo:** Sessões de debates (plenárias e paralelas), apresentações científicas, pósteres científicos, cultura e partilha do conhecimento local.
- **Local:** Hotel Gloria
- **Público-Alvo:** Representantes do Governo, sociedade civil, sector privado, academia e jovens.

Componente 2: Exposição e Actividades de Educação ambiental

- **Datas:** 13 a 17 de Junho de 2026
- **Modelo:** Painéis informativos, fotografias, experiência de realidade virtual do ambiente marinho em 3D, oficinas de reutilização de resíduos sólidos, concursos de fotografias, artes e poemas nas escolas.
- **Local:** Museus do Mar
- **Público-Alvo:** Representantes governamentais, sociedade civil, academia, escolas, jovens e crianças.

2.2. PROCESSO TECNICO E LOGÍSTICO DE PREPARAÇÃO DO EVENTO

As actividades de preparação da 4ª edição da CBM tiveram seu início em Novembro de 2025, logo após a finalização dos relatório e realização de reuniões de seguimento das actividades da 3ª edição da CBM com o Ministério de Agricultura, Ambiente e Pescas (MAAP). Neste período, foi elaborada a Nota conceptual, o cronograma de actividades e lançamento da chamada para a submissão de resumos científicos.

Durante as reuniões com o MAAP, envolvendo a Direcção Nacional de Assuntos do Mar (DINAM) e o Fundo para o Desenvolvimento da Economia Azul (ProAzul), considerando que o Governo organizava para 2026, a 3ª edição da Conferência Crescendo Azul, emergiu a necessidade de unir esforços e alinhar ambos os eventos. Assim, optou-se pela sua realização em paralelo, no mesmo espaço, criando uma plataforma regional mais robusta, dinâmica e influente. Esta abordagem permitiu reunir, num único ambiente de diálogo e acção, organizações nacionais e internacionais de alto nível, especialistas, comunidades costeiras, academia, sector privado e parceiros de desenvolvimento. A integração dos eventos representou um avanço na consolidação de agendas comuns, promovendo, nesta edição, uma abordagem mais articulada para a conservação marinha e o uso sustentável dos recursos marinhos em Moçambique e na região.

Neste contexto, a 4ª edição da CBM, inicialmente prevista para decorrer na cidade de Vilankulo, seria realizada na cidade de Maputo como um evento integrado na 3ª edição da Conferência Crescendo Azul. Seguiu-se desta forma a preparação do evento com actividades dos diversos grupos de trabalho nomeadamente: o grupo técnico científico, grupo de logística, de exposição e educação ambiental, secretariado, angariação de fundos, comunicação e visibilidade, todas com coordenação e intervenção de diversas instituições do MAAP. A montagem do evento iniciou a 09 de Junho que culminou com a realização da 4ª edição da Conferência da Biodiversidade Marinha, como um evento integrado na 3ª edição da Conferência Crescendo Azul de 11 a 12 de Junho na cidade de Maputo, no Centro internacional de Conferências Joaquim Chissano e hotel Glória.

2.2.1. Cronograma de actividades

Tabela 1: Cronograma de actividades de preparação do evento

Período	Actividade	Responsabilidade
Outubro a Dezembro	Realização de reuniões iniciais de preparação da 4ª CBM	BIOFUND e Parceiros
	Elaboração da nota conceptual e lançamento da Chamada de submissão Edital disponível AQUI.	
	Sessões de trabalho para definição dos conteúdos específicos para a 4ª Edição da CBM	
	Viagem a Vilankulo para apresentação do conceito da 4ª CBM ao governo local e dentificação do local para a realização da Conferência	
Janeiro a Março	Realização de reuniões de alinhamento com o MAAP (DINAM, ProAzul, Museus do Mar, INAMAR, DINAPA), onde foi proposta a integração da 4ª edição da CBM na 3ª edição da CCA	BIOFUND e parceiros
	Elaboração e finalização do orçamento da 4ª edição da CBM incluindo os custos de apoio a 3ª edição do CCA. Orçamento disponível AQUI	
	Envio de cartas e realização de encontros de angariação de fundos para o evento em coordenação com o ProAzul	
	Realização de encontro entre as equipes de *procurement* da BIOFUND e do ProAzul para alinhamento dos processos de contratação dos serviços para os eventos	
	Início das actividades de *procurement* para a contratação dos serviços de gestão e implementação do evento num concurso composto por 3 lotes: serviços de apoio logístico a 4ª CBM na sala de conferências do Glória, serviços de produção de materiais de comunicação específicos da 4ª CBM e serviços de catering para todo o evento, excepto para participantes VIPs da 3ª Edição do CCA.	
	Realização de encontro de definição de conteúdos 4ª edição da CBM e contribuição para a agenda da 3ª edição da CCA.	
	Início do processo de concepção da agenda da 4ª edição da CBM	
	Actualização do formulário de avaliação dos resumos e listagem dos potenciais revisores	
Abril a Junho	Realização de encontros regulares para o seguimento de actividades de preparação da 3ª edição do CCA e 4ª edição CBM com as equipes do MAAP	BIOFUND e Parceiros
	Finalização da agenda da 4ª edição da CBM e realização de confirmações com painelistas e oradores	

Elaboração e partilha de cartas convite da 4ª Edição da CBM
Recolha, partilha para avaliação e organização e partilha dos resultados da avaliação dos resumos científicos
Compilação da lista de participantes e partilha de link de inscrição para o evento
Recolha de dados para a logística dos participantes e pagamento das despesas
Elaboração e partilha dos certificados de reconhecimento dos revisores de trabalhos científicos e dos apresentadores
Realização de encontro de coordenação com os moderadores, facilitadores e apresentadores de resumos
A recolha e compilação das apresentações, posters e biografias dos moderadores/facilitadores
Negociação e adjudicação da empresa indicada para a gestão e implementação do evento
Realização de reuniões de coordenação com o provedor para negociações e alinhamento das actividades
Realização das visitas ao local do evento, distribuição de espaços para refeições e ajustes nas salas para sessões paralelas, espaços para fixação de posters científicos
Recepção no aeroporto e encaminhamento dos participantes para os locais de acomodação
Montagem final do evento no hotel gloria e coordenação final de todos os grupos de trabalho

2.3. COMUNICAÇÃO E VISIBILIDADE DO EVENTO

O processo de comunicação e visibilidade da 4ª Conferência da Biodiversidade Marinha (CBM), integrada na 3ª Conferência Crescendo Azul, foi estruturada como uma campanha multicanal orientada para mobilizar públicos, divulgar o programa, documentar os principais momentos e ampliar a visibilidade dos resultados. A estratégia articulou as dimensões científica, institucional e comunitária da conferência, com enfoque na conservação marinha, Economia Azul, educação ambiental e participação de jovens, investigadores, parceiros e comunidades costeiras.

A campanha recorreu aos canais próprios da BIOFUND e da CBM (website, Facebook, LinkedIn, Instagram e YouTube) e beneficiou da amplificação por parceiros institucionais, universidades, organizações da sociedade civil, redes científicas regionais e órgãos de comunicação social. A execução organizou-se em três fases complementares: pré-evento, cobertura durante o evento e comunicação pós-evento.

2.3.1. Comunicação por fase da campanha

No Facebook da BIOFUND, o período pré-evento concentrou a maior parte do desempenho da campanha. Este resultado está fortemente associado ao Concurso de Fotografia da

Biodiversidade Marinha, que mobilizou o público através de conteúdos participativos e votação aberta.

Tabela 2: Desempenho da campanha de comunicação da 4.ª CBM por fase de campanha

Fase	Período	Publicações	Visualizações	Alcance	Interacções
Pré-evento	Fevereiro a 10 de Junho	17	141.017	71.411	5.645
Durante o evento	11 e 12 de Junho	7	42.033	22.264	979
Pós-evento	13 de Junho a Julho	6	25.660	17.480	516

A fase do pré-evento representou cerca de 68% das visualizações e 79% das interacções registadas no Facebook da BIOFUND. Durante o evento, a cobertura em tempo real sustentou a visibilidade institucional e científica; no pós-evento, a comunicação prolongou a vida útil da conferência através de vídeos-resumo, exposição, números de participação e destaques.

2.3.2. Amplificação da comunicação por parceiros e comunicação social

A visibilidade da 4ª CBM ultrapassou os canais próprios da BIOFUND. O levantamento online identificou divulgação por meios de comunicação, universidades, organizações de conservação, parceiros institucionais e participantes. Esta amplificação alargou a presença digital da conferência a públicos ligados à ciência, conservação, governação dos oceanos, juventude, comunidades costeiras e Economia Azul. Relatório de divulgação disponível AQUI.

2.3.3. Materiais de comunicação e visibilidade

Para apoiar a identificação visual dos espaços, a participação dos convidados e a documentação da Conferência, foram produzidos materiais de visibilidade e um conjunto diversificado de conteúdos audiovisuais. Estes materiais contribuíram para a presença institucional da 4ª CBM, para a cobertura em tempo real e para a preservação da memória do evento.

- **Materiais de visibilidade:** Produzidos 6 *Backdrops* e 8 *Roll-ups* distribuídos pelos diferentes espaços do evento para reforçar a identificação e a visibilidade institucional, produzidas 500 Sacolas, 500 Blocos de notas e 500 Canetas distribuídos aos participantes como brindes do evento. Materiais de visibilidade disponíveis AQUI;
- **Materiais audiovisuais**: Editadas e catalogadas 600 fotografias; produzidos 21 vídeos - 2 resumos diários, 8 vídeos temáticos, 1 resumo geral e 10 entrevistas - e registados 18 áudios de entrevistas.

2.3.4. Principais resultados de comunicação

- Assegurada uma presença digital contínua antes, durante e depois da 4.ª CBM;
- Alcançadas 208.710 visualizações, 111.155 de alcance e 7.140 interacções no Facebook BIOFUND;
- Reforçada a presença temática da CBM através de canais próprios no Facebook e LinkedIn;

- Mobilizado o público através do Concurso de Fotografia da Biodiversidade Marinha, responsável por 75% das interacções registadas no Facebook BIOFUND quando considerados todos os conteúdos directamente associados ao concurso;
- Mantida a comunicação pós-evento através da exposição no Museus do Mar, divulgação dos números de participação, destaques institucionais e resultados;
- Amplificada a visibilidade da conferência através de parceiros institucionais, academia, organizações da sociedade civil e comunicação social.

Mais detalhes sobre o processo completo de comunicação da 4ª CBM produzidos, acesse o relatório específico disponível AQUI.

2.4. AVALIAÇÃO DOS PRINCIPAIS MEIOS DE DIVULGAÇÃO DO EVENTO

No que concerne aos meios usados para a divulgação da informação e convites para o evento, realizou-se um inquérito preenchido pelos participantes e os resultados mostram que as redes sociais foram o principal canal através do qual os participantes tomaram conhecimento da 4ª edição da Conferência da Biodiversidade Marinha, seguidas pelas instituições parceiras e locais de trabalho ou estudo conforme ilustrado no gráfico abaixo. Este dado evidencia a importância das plataformas digitais e das redes de colaboração institucional na divulgação do evento, permitindo alcançar um público diversificado e ampliar a sua visibilidade junto de diferentes segmentos da sociedade.

Por outro lado, o website da BIOFUND, os convites enviados por email e os órgãos de comunicação social também desempenharam um papel relevante na promoção da conferência, contribuindo para atrair participantes adicionais. Os resultados demonstram que a estratégia de comunicação adoptada combinou eficazmente meios digitais, institucionais e tradicionais, reforçando o alcance da conferência e a sua capacidade de mobilizar diferentes públicos em torno das questões da biodiversidade marinha e costeira.

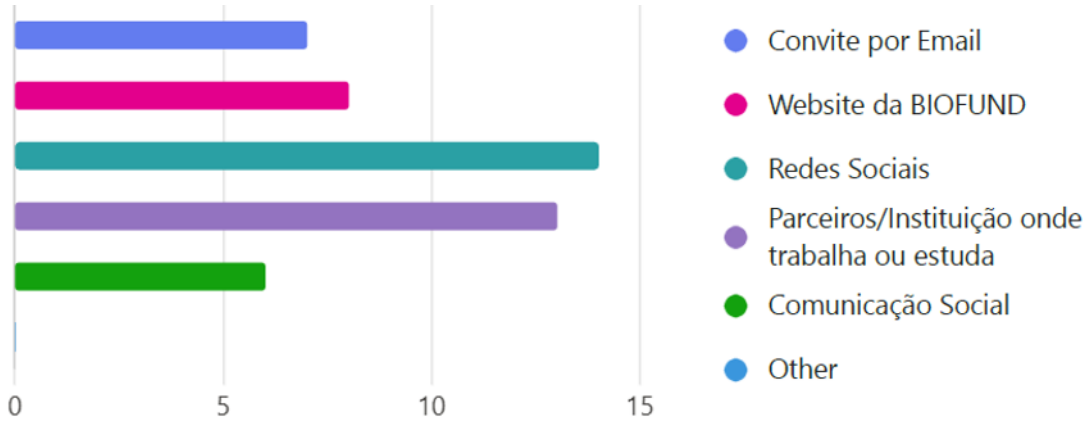


Gráfico 1: Meios pelos quais os participantes tiveram conhecimento do evento

CAPÍTULO III
SÍNTESE TÉCNICA DA CONFERÊNCIA



III. SÍNTESE TÉCNICA DA CONFERÊNCIA

3.1. PROCESSO TECNICO-CIENTÍFICO

No último trimestre de 2025 decorreram reuniões iniciais de preparação da 4ª edição da CBM, onde foi definida a continuidade do grupo técnico-científico das edições anteriores da conferência e a inclusão de novos membros representantes da academia presente nas várias províncias costeiras do país. Como resultando foi estabelecida a equipa técnica científica descrita na ficha técnica deste relatório, onde estão presentes especialistas de instituições do governo, da academia nacional, sociedade civil e parceiros internacionais.

A equipa técnica científica teve a responsabilidade de definir os temas para as sessões de debate da conferência, identificar oradores, moderadores e membros do painel de debate, bem como compor a agenda da conferência. A equipa técnica foi igualmente responsável pela revisão e actualização do formulário de avaliação dos resumos científicos.

No contexto da actividade da equipa técnica científica, foi criado o grupo de gestão da avaliação de resumos científicos submetidos para a 4ª edição da CBM. Este grupo fez a verificação do âmbito dos resumos submetidos e a posterior identificação de revisores científicos de acordo com as temáticas específicas dos resumos. Foram considerados apenas resumos alinhados com o solicitado na chamada de submissão de resumos lançada em Janeiro de 2026, (Ver chamada AQUI).

O grupo foi igualmente responsável pela análise das avaliações submetidas pelos revisores e a distribuição dos resumos aprovados pelas temáticas específicas dentro das grandes áreas temáticas da conferência. Foram considerados resumos aprovados para cada uma das categorias de apresentação, isto é, apresentação oral ou poster, os resumos recomendados para aprovação pelos revisores científicos para uma ou outra categoria. Foram também considerados resumos aprovados para apresentação na categoria de poster, resumos que o revisor científico não expressou categoricamente a sua rejeição e em avaliação quantitativa no formulário de avaliação de resumos científicos atingiu 45 pontos em um total de 90 pontos.

A avaliação dos resumos foi feita de forma cega, não tendo os revisores científicos acesso ao nome dos autores dos resumos, apenas ao código do mesmo previamente atribuída pelo secretariado da conferência. Dos 163 resumos submetidos foram aprovados 87, destes, 44 aprovados para apresentação oral e 43 para poster.

A facilitação das sessões de apresentações orais da conferência foi realizada por membros do grupo técnico científico.

3.2. SESSÕES DE DEBATE

Ao longo da 4ª CBM foram realizadas 6 sessões de debate. As sessões foram compostas por um moderador, um orador, que através de uma apresentação inspiradora enquadrava a sessão e um conjunto de painelistas que sempre que possível incluía membros de instituições do governo, ONGs, sector privado, comunidades locais e academia. As sessões de debate variaram de uma a duas horas, tendo havido tempo dedicado à participação dos membros da audiência. A baixo seguem os resumos e destaque destas sessões.

3.2.1. SESSÃO I: Recursos Marinhos Partilhados: Conectividade Biológica, Conhecimento Científico, Desafios de Gestão e Oportunidades

Moderador: Rui Mutombene (DINAPA)

Orador: Ryan Daly (ORI, África do Sul) -Vídeo

Membros do Painel: Helena Salência (*WorldFish*); Bilardo Nharreluga (IUCN); Angie Gullan (*Dolphin Encounters*); Luciano Adamo (*Maputo Dive Center*); Anildo Nataniel (ISPQ)

A primeira Sessão de Debate da 4ª Edição da Conferência da Biodiversidade Marinha abordou os recursos marinhos partilhados, definidos como espécies cujos processos de distribuição, dispersão larvar, recrutamento e migração ultrapassam fronteiras nacionais, exigindo uma gestão coordenada entre os países. Foi destacado que a compreensão científica da conectividade biológica destas espécies é essencial para assegurar a sua conservação e utilização sustentável.

Neste contexto, foi enfatizada a importância da articulação entre investigação científica, gestão ambiental e políticas públicas, promovendo igualmente o fortalecimento da cooperação regional para responder aos desafios impostos pelas alterações climáticas, pela pesca ilegal e pela exploração crescente dos recursos marinhos.

<u>Principais intervenções</u>

Centrou-se na investigação desenvolvida em Moçambique sobre a conectividade e os movimentos migratórios de espécies marinhas, com especial destaque para os tubarões. Foram igualmente apresentados exemplos de estudos realizados sobre atuns tropicais e pequenos pelágicos, demonstrando que muitas destas espécies utilizam diferentes áreas do Oceano Índico ao longo do seu ciclo de vida, reforçando a necessidade de uma gestão regional integrada.

Os painelistas salientaram ainda as lacunas de conhecimento existentes, nomeadamente sobre corredores migratórios, conectividade genética, dispersão larvar, recrutamento e impactos das alterações climáticas, defendendo uma maior integração entre o conhecimento científico e o conhecimento ecológico tradicional das comunidades pesqueiras.

<u>Principais pontos da apresentação chave</u>

A apresentação principal incidiu sobre a investigação dedicada aos tubarões, destacando estas espécies como importantes indicadores ecológicos e recursos marinhos partilhados de elevado valor ecológico, económico e turístico.

Foram apresentados os resultados de um programa de marcação de 102 tubarões com transmissores acústicos, que permitiu acompanhar os seus movimentos entre Moçambique e países vizinhos. Os dados demonstraram elevados níveis de conectividade ecológica na região

do Canal de Moçambique, confirmando que estas espécies realizam migrações de longa distância.

Entre os exemplos apresentados destacaram-se:

- Um tubarão-tigre marcado na Ilha da Reunião que foi posteriormente detectado em Madagáscar, África do Sul e norte de Moçambique;
- Um tubarão-touro marcado na África do Sul que foi observado em Moçambique e posteriormente capturado na Nigéria, evidenciando uma deslocação entre o Oceano Índico e o Oceano Atlântico;
- Movimentos regulares de tubarões-tigre entre Moçambique e Madagáscar.

Foi igualmente referido que as alterações climáticas poderão estar a influenciar os padrões migratórios destas espécies, sendo necessária mais estudos para compreender os seus efeitos.

Foi destacado o papel do Parque Nacional de Maputo e das áreas marinhas protegidas na conservação de habitats críticos para alimentação, reprodução e refúgio de espécies migratórias, reforçando que a protecção destes recursos depende da articulação entre ciência, políticas públicas, fiscalização e cooperação internacional.

Discussão do painel

Foi evidenciado que a gestão dos recursos marinhos partilhados enfrenta desafios científicos, técnicos e financeiros significativos. Entre as principais limitações foram apontados os elevados custos dos estudos de marcação e rastreamento, a escassez de financiamento, a limitada capacidade de monitoria ao longo da extensa costa moçambicana e a necessidade de fortalecer a colaboração internacional.

Os painelistas defenderam que a conservação das espécies migratórias não deve limitar-se às áreas protegidas, mas considerar todo o ciclo de vida das espécies através de uma abordagem integrada e regional.

Foi igualmente enfatizada a importância da participação das comunidades costeiras e dos pescadores artesanais na recolha de dados, da utilização de sistemas digitais de monitoria e do fortalecimento da cooperação entre Moçambique, África do Sul, Tanzânia, Quénia e outros países do Oceano Índico.

Outro tema amplamente discutido foi o contributo da ciência cidadã e do turismo de mergulho para a monitoria ambiental. Foi referido que mergulhadores recreativos podem desempenhar um papel importante na detecção precoce de alterações nos ecossistemas marinhos, complementando os programas científicos de monitoria.

Relativamente aos conflitos entre seres humanos e tubarões, os participantes defenderam o reforço da sensibilização das comunidades, da investigação sobre espécies potencialmente perigosas e da implementação de estratégias que permitam reduzir os riscos sem comprometer a conservação destas espécies. Foi igualmente assinalado o lançamento do Plano Nacional de Gestão de Tubarões e Raias.

Mensagens-chave

A sessão concluiu que a investigação científica constitui a base para uma gestão eficaz dos recursos marinhos partilhados, permitindo compreender a conectividade das espécies, os seus padrões migratórios e os impactos das alterações climáticas.

Foi reforçada a necessidade de:

- Fortalecer a cooperação científica e institucional entre os países da região;

- Expandir a investigação sobre conectividade biológica dos recursos marinhos, genética e efeitos das alterações climáticas;
- Integrar o conhecimento científico e o conhecimento ecológico das comunidades locais;
- Envolver pescadores e cidadãos na monitoria dos recursos marinhos;
- Adoptar medidas de gestão adaptativa baseadas em evidências científicas, incluindo áreas de conservação, períodos de defeso e zonas de recuperação dos recursos;
- Combater a pesca ilegal e promover uma utilização sustentável dos recursos marinhos.

Conclui-se que Moçambique possui uma oportunidade estratégica para liderar a conservação de espécies migratórias emblemáticas, como tubarões, tubarões-baleia e raias-manta, conciliando a protecção da biodiversidade com o desenvolvimento socioeconómico das comunidades costeiras através da pesca sustentável, do turismo responsável e da educação ambiental e foi reconhecido que a educação ambiental constitui um elemento central para a sensibilização e participação dos diferentes sectores da sociedade, sendo fóruns como este fundamentais para promover o diálogo sobre a gestão sustentável dos recursos marinhos partilhados, particularmente das espécies migratórias e da megafauna marinha.



Figura 1: Sessão de debate sobre recursos partilhados

3.2.2. SESSÃO II: Empoderando as Comunidades Locais para a Conservação da Biodiversidade Marinha

Moderadora: Isilda Nhantumbo (BIOFUND)

Oradora: Pamela Castillo (WCS)

Membros do Painel: Acácio Chechene (WCS); Lário Zualo (UEM); Zainabo Masquine (DINAPA); Zacarias Sahuma (Comunidade Maputo), Sandra Ferreira (Comunidade Ponta do Ouro)

A Sessão de Debate centrou-se no papel das comunidades locais como actores fundamentais na conservação da biodiversidade marinha, destacando a importância da participação comunitária, da ciência cidadã e da produção colaborativa de conhecimento para fortalecer os processos de gestão sustentável dos recursos naturais.

<u>Principais intervenções</u>

Durante a sessão foi enfatizado que a conservação dos ecossistemas marinhos e costeiros requer uma abordagem integrada, capaz de articular o conhecimento científico com os saberes locais, promovendo o envolvimento activo das comunidades na monitoria, gestão e tomada de decisão. Foi igualmente destacada a necessidade de compreender os sistemas sócio ecológicos antes da implementação de intervenções de conservação, considerando as relações entre ecossistemas, comunidades e estruturas institucionais.

Destacou-se ainda a necessidade de fortalecer a confiança e colaboração entre comunidades, investigadores e instituições, bem como melhorar a coordenação entre as diferentes iniciativas de recolha e gestão de dados, assegurando que a informação produzida localmente seja

devidamente integrada nos processos de planeamento, gestão e formulação de políticas de conservação.

Principais Pontos da Apresentação

A apresentação destacou que a participação comunitária constitui um elemento essencial para aumentar a eficácia e sustentabilidade das iniciativas de conservação, uma vez que as comunidades possuem conhecimentos ecológicos relevantes e uma relação directa com os recursos naturais.

A ciência cidadã foi apresentada como uma ferramenta estratégica para ampliar a recolha de dados, complementar os programas científicos de monitoria e fortalecer a apropriação local das iniciativas de conservação. A integração entre conhecimento científico e conhecimento ecológico local foi apontada como fundamental para desenvolver soluções baseadas em evidências e adaptadas às realidades das comunidades.

Discussão do Painel

Durante a discussão, foi evidenciado que Moçambique tem vindo a implementar iniciativas de ciência cidadã desde 2022, envolvendo comunidades locais na recolha de dados sobre biodiversidade e contribuindo para melhorar o conhecimento disponível sobre os ecossistemas marinhos e terrestres.

Os painelistas destacaram o contributo de plataformas digitais, como o iNaturalist, para a documentação e partilha de registos de espécies, permitindo ampliar a cobertura espacial da monitoria da biodiversidade, incluindo áreas marinhas anteriormente pouco estudadas.

Foi igualmente reconhecido o papel dos mergulhadores, instrutores de mergulho e outros utilizadores dos ecossistemas marinhos como observadores privilegiados das alterações ambientais, podendo contribuir para a identificação de impactos como a degradação dos recifes de coral e a poluição marinha.

A discussão reforçou a importância da capacitação comunitária, incluindo pescadores, comerciantes de pescado e outros grupos directamente dependentes dos recursos naturais, promovendo uma abordagem de aprendizagem mútua entre conhecimento científico e conhecimento local.

Os participantes salientaram ainda a necessidade de integrar os dados produzidos pelas comunidades nos sistemas formais de gestão dos recursos naturais, reconhecendo o papel dos Conselhos Comunitários de Pesca (CCPs) como estruturas relevantes na monitoria e governação participativa.

Foram igualmente identificados desafios relacionados com a coordenação entre diferentes iniciativas de recolha de dados, a necessidade de fortalecer a colaboração institucional e a importância da cooperação regional para a gestão de recursos marinhos partilhados.

Mensagens-Chave

A sessão evidenciou que a conservação da biodiversidade marinha depende cada vez mais de abordagens participativas que reconheçam as comunidades locais como parceiras estratégicas na produção de conhecimento, monitoria ambiental e gestão sustentável dos recursos naturais.

Neste contexto, a sessão reforçou as seguintes prioridades para o fortalecimento da conservação participativa da biodiversidade marinha:

- Reforçar a participação das comunidades locais na monitoria, gestão e tomada de decisão sobre os recursos naturais;

- Integrar o conhecimento científico e os saberes locais para apoiar uma gestão baseada em evidências e adaptada às realidades comunitárias;
- Expandir iniciativas de ciência cidadã para fortalecer a recolha de dados e melhorar o conhecimento sobre a biodiversidade;
- Fortalecer a coordenação e colaboração entre comunidades, instituições governamentais, investigadores e organizações da sociedade civil;
- Investir na capacitação de jovens, mulheres, pescadores e outros utilizadores dos ecossistemas marinhos, promovendo uma participação mais inclusiva;
- Integrar os dados produzidos pelas comunidades nos sistemas formais de monitoria e gestão dos recursos naturais;
- Replicar e ampliar modelos comunitários de conservação bem-sucedidos a nível local, nacional e regional.

A sessão concluiu que o fortalecimento da conservação da biodiversidade marinha em Moçambique exige uma abordagem inclusiva e colaborativa, assente na participação activa das comunidades locais, na valorização do conhecimento ecológico tradicional e na utilização de ferramentas inovadoras de ciência cidadã.



Figura 2: Sessão de debate sobre o empoderamento das comunidades locais na conservação da biodiversidade marinha

3.2.3. SESSÃO III: Conservar com Valor: Soluções Baseadas na Natureza, Comunidades Costeiras e Incentivos

Moderadora: Alice Costa (RARE)

Oradora: Denise Nicolau (IUCN)

Membros do Painel: Jamen Mussa (GIZ); Noé Pungué (ADRA); Sérgio Mathe (ADPP); Fátima Afito (Líder de Negócio Comunitário - Futuro Azul)

A sessão de debate centrou-se no papel das soluções baseadas na natureza como instrumentos para a conservação da biodiversidade costeira, destacando a necessidade de integrar as comunidades locais nos processos de gestão sustentável dos recursos naturais. A discussão teve como enfoque a questão *"Como gerar valor para as pessoas e para os ecossistemas ao mesmo tempo?"*, explorando abordagens associadas aos incentivos à conservação, co-gestão dos recursos naturais e desenvolvimento comunitário sustentável.

Principais intervenções

Foi destacado que a conservação só será sustentável quando as comunidades compreenderem e beneficiarem do valor económico, social e cultural da biodiversidade. Foi enfatizado que a conservação deve conciliar a protecção dos ecossistemas com a melhoria das condições de vida das populações que deles dependem.

Foi igualmente defendido que as comunidades devem assumir um papel central na tomada de decisão e na gestão dos recursos naturais, sendo reconhecidas como parceiras e líderes dos processos de conservação.

Principais Pontos da Apresentação

A apresentação destacou que modelos eficazes de conservação devem integrar três dimensões fundamentais: natureza, comunidades e incentivos, assegurando benefícios simultâneos para os ecossistemas e para as populações locais.

Foram abordados os seguintes aspectos:

- **Conservação com valor:** a conservação deve gerar benefícios ambientais, sociais e económicos, criando condições para que as comunidades reconheçam o valor da biodiversidade e tenham incentivos para a sua protecção;
- **Participação comunitária na gestão dos recursos naturais:** foi reforçada a necessidade de envolver as comunidades nos processos de planeamento, tomada de decisão e implementação das iniciativas de conservação, valorizando o conhecimento ecológico local;
- **Mecanismos de incentivo à conservação:** os incentivos económicos e sociais foram apresentados como instrumentos importantes para promover a adesão comunitária e tornar a conservação uma alternativa viável e sustentável;
- **Soluções baseadas na natureza:** foram destacadas iniciativas relacionadas com a restauração de mangais, recuperação de ecossistemas degradados e promoção de actividades de subsistência compatíveis com a conservação da biodiversidade.

Discussão do Painel

Foram partilhadas experiências relacionadas com a produção, valorização e comercialização de produtos locais, demonstrando o potencial das iniciativas comunitárias para gerar benefícios económicos associados à conservação. Neste contexto, destacou-se que actividades de sensibilização ambiental têm contribuído para alterar percepções sobre determinados ecossistemas, como as ervas marinhas, anteriormente consideradas obstáculos à actividade pesqueira e actualmente reconhecidas como habitats essenciais para diversas espécies marinhas.

Os participantes salientaram igualmente a necessidade de fortalecer as capacidades comunitárias para garantir a continuidade das iniciativas após o término dos financiamentos externos, com enfoque na gestão financeira, organização comunitária e sustentabilidade dos modelos de negócio desenvolvidos.

Foi ainda reforçada a importância da participação directa das comunidades na gestão dos recursos naturais, promovendo a apropriação local das iniciativas de conservação e valorizando o conhecimento tradicional. Foram mencionadas melhorias em infra-estruturas comunitárias, acesso à água e outras necessidades prioritárias identificadas pelas comunidades como mecanismos complementares para fortalecer o compromisso com a conservação.

Mensagens-Chave

A sessão concluiu que a conservação da biodiversidade costeira requer uma abordagem integrada, na qual a protecção dos ecossistemas esteja associada à geração de benefícios sociais, económicos e culturais para as comunidades locais. Neste contexto, foi reforçada a necessidade de:

- Promover modelos de conservação que gerem benefícios concretos e equitativos para os ecossistemas e para as comunidades locais;
- Reconhecer as comunidades como actores centrais na gestão dos recursos naturais, integrando o seu conhecimento e participação nos processos de tomada de decisão;
- Desenvolver mecanismos de incentivo à conservação que sejam inclusivos, sustentáveis e adaptados às realidades locais;
- Fortalecer a educação ambiental e a sensibilização comunitária como instrumentos para promover mudanças de comportamento e aumentar a valorização da biodiversidade;
- Reforçar a co-gestão dos recursos naturais como um modelo participativo de governação da conservação;
- Assegurar que a sustentabilidade das iniciativas seja considerada desde a fase inicial dos projectos, garantindo a continuidade dos benefícios e das capacidades desenvolvidas após o término dos financiamentos.



Figura 3: Sessão de debate sobre soluções de conservação baseadas na natureza, comunidades costeiras e incentivos

3.2.4. Sessão IV: Entre Marés: Evidência Científica para a Gestão e Políticas dos Habitats Costeiros em Moçambique

Moderador: José Artur (UEM)
Oradora: Stela Fernando (InOM)
Membros do Painel: Samuel Sitoé (DINAPA); Muzila Nhatsave(em representação da PescaMar); Salomão Bandeira (UEM); Bibiana Nassongole (UniLúrio).

A sessão abordou a gestão dos habitats costeiros em Moçambique, com foco na importância da evidência científica para apoiar políticas públicas e práticas sustentáveis. Foi destacado o papel central da pesca artesanal na economia e segurança alimentar do país, bem como a crescente pressão sobre os recursos marinhos e a necessidade de reforçar a investigação, monitoria e governança dos ecossistemas entre-marés.

<u>Principais intervenções</u>
Apresentou-se uma visão geral do sector das pescas em Moçambique, destacando a existência de mais de 400 mil pescadores artesanais, responsáveis pela maior parte da produção pesqueira nacional e por uma contribuição significativa para a subsistência das comunidades costeiras e cerca de 3% do PIB.
Foram destacados ecossistemas e recursos-chave como conchas marinhas, caranguejos de mangal, holotúrias, ouriços-do-mar e polvo, evidenciando a sua importância ecológica e socioeconómica, bem como a sua vulnerabilidade à exploração excessiva.
Entre as principais ameaças foram identificadas a sobrepesca, mudanças climáticas, fraca fiscalização dos períodos de defeso e a crescente pressão sobre espécies de elevado valor comercial, especialmente holotúrias destinadas à exportação.

<u>Principais Pontos da Apresentação</u>

A apresentação destacou a importância estratégica da pesca artesanal em Moçambique, sector que envolve mais de 400 mil pescadores e desempenha um papel fundamental na segurança alimentar, geração de rendimento e subsistência das comunidades costeiras. Foi igualmente realçada a elevada diversidade dos ecossistemas entre-marés ao longo dos cerca de 2.700 km de costa do país, que sustentam uma variedade de recursos marinhos, incluindo conchas, caranguejos de mangal, holotúrias, ouriços-do-mar e polvo, com relevância ecológica e socioeconómica.

Contudo, foi salientado que muitos destes recursos apresentam baixa resiliência à exploração, encontrando-se sujeitos a uma crescente pressão pesqueira, particularmente as espécies de elevado valor comercial. Entre os principais factores de ameaça foram identificados o aumento do esforço de pesca, os impactos das alterações climáticas, a fraca fiscalização dos períodos de defeso e a exploração excessiva de espécies como as holotúrias.

A apresentação evidenciou ainda os desafios associados à gestão e fiscalização dos recursos marinhos, destacando que, apesar da existência de instrumentos legais de protecção, incluindo o Regulamento Geral da Pesca Marítima (REPMAR), persistem limitações na implementação da legislação, monitoria das actividades extractivas e controlo da comercialização de espécies protegidas.

Discussão do painel

Os painelistas destacaram a necessidade de melhorar a produção e utilização de informação científica para apoiar a tomada de decisão na gestão dos habitats costeiros. Foi reconhecido que a existência de lacunas de dados sobre distribuição, abundância e dinâmica populacional de várias espécies limita a capacidade de implementar medidas de gestão eficazes.
Foi enfatizada a importância de fortalecer os sistemas de monitoria dos recursos marinhos, incluindo a recolha sistemática de dados sobre espécies exploradas pela pesca artesanal e a integração do conhecimento das comunidades locais nos processos de gestão.
Os participantes salientaram que a sustentabilidade da pesca artesanal depende de uma abordagem integrada, combinando medidas de conservação, fiscalização efectiva, educação ambiental e promoção de alternativas económicas que reduzam a dependência excessiva dos recursos naturais.
Foi igualmente discutida a necessidade de melhorar a articulação entre instituições governamentais, universidades, centros de investigação e comunidades costeiras, garantindo que os resultados científicos sejam traduzidos em políticas públicas e medidas práticas de gestão.
A discussão reforçou ainda a importância dos períodos de defeso, áreas de recuperação de recursos e outras medidas de ordenamento pesqueiro como instrumentos essenciais para assegurar a renovação dos stocks e a sustentabilidade dos ecossistemas costeiros.

Mensagens-chave

A sessão concluiu que a gestão sustentável dos habitats costeiros depende da integração entre ciência, políticas públicas e participação comunitária.
Foi reforçada a necessidade de:

- Garantir que a gestão dos recursos entre-marés seja baseada em evidências científicas e sistemas contínuos de monitoria;
- Fortalecer a investigação sobre espécies exploradas e ecossistemas costeiros, reduzindo as lacunas de conhecimento existentes;
- Reforçar a fiscalização e implementação dos instrumentos legais de gestão dos recursos marinhos;
- Promover a participação das comunidades costeiras nos processos de monitoria e tomada de decisão;

- Desenvolver alternativas de subsistência sustentáveis para reduzir a pressão sobre os recursos naturais;
- Melhorar a coordenação institucional entre entidades responsáveis pela investigação, gestão e conservação dos recursos costeiros.



Figura 4: Sessão de debate sobre a gestão e Políticas dos Habitats Costeiros em Moçambique baseada em evidencia científica

3.2.5. SESSÃO V: Da Ideia à Acção: Juventude, Inovação e Sustentabilidade dos Oceanos em Moçambique

Moderador: Edgar Cambaza (UNISCED)

Oradora: Obakeng Moleu (WIOMSA)

Membros do painel: Antónia Marula (Nascer Verde Azul); Vânia Gonçalo (GonZarte); Jene Filipe (Estudante da UP); Carlos Serra (Cooperativa Repensar).

A sessão teve como foco a relação entre juventude, inovação e sustentabilidade dos oceanos em Moçambique, destacando o papel central da literacia oceânica, da participação juvenil e da economia azul na conservação dos ecossistemas marinhos e costeiros. O debate enfatizou a necessidade de transformar conhecimento em acções concretas, aproximando ciência, comunidades, políticas públicas e iniciativas de empreendedorismo jovem.

<u>Principais intervenções</u>

Foi defendido que a sustentabilidade dos oceanos depende do reforço da literacia oceânica desde os primeiros níveis de ensino e ao longo da vida, envolvendo escolas, comunidades e instituições na sensibilização sobre conservação marinha, poluição e uso sustentável dos recursos naturais.

Os participantes sublinharam ainda que a ligação dos jovens ao oceano deve ser fortalecida através de experiências práticas, como actividades de campo, ciência cidadã, monitoria ambiental e contacto directo com ecossistemas marinhos, promovendo uma cultura de conservação baseada na experiência vivida.

<u>Principais Pontos da Apresentação</u>

A apresentação destacou a importância da literacia oceânica como instrumento para fortalecer o conhecimento e a consciência sobre o valor dos oceanos, defendendo a sua integração nos processos educativos desde os primeiros níveis de ensino, com recurso a metodologias práticas e participativas que aproximem os jovens dos ecossistemas marinhos.

Foi igualmente abordado o papel da juventude como agente estratégico na conservação dos oceanos, reforçando a necessidade de criar oportunidades de formação, mentoria e

participação nos processos de tomada de decisão. Neste contexto, a inovação e o empreendedorismo sustentável foram apresentados como ferramentas para transformar desafios ambientais em soluções concretas, através da valorização dos recursos costeiros e da promoção da economia circular.

A apresentação evidenciou ainda o potencial da ciência cidadã e das ferramentas digitais como mecanismos para apoiar a monitoria da biodiversidade, ampliar a recolha de dados e fortalecer a participação da sociedade na produção de conhecimento científico, contribuindo para uma gestão mais inclusiva e sustentável dos ecossistemas marinhos.

Discussão do Painel

Durante o debate, foi reforçada a necessidade de integrar a conservação marinha nos currículos escolares e promover uma literacia oceânica baseada em metodologias participativas, com recurso a actividades práticas e contacto directo com os ecossistemas costeiros.

Foram partilhadas experiências de iniciativas lideradas por jovens, incluindo a valorização de recursos costeiros, como algas, e soluções de economia circular, como a iniciativa *EcoCity*, que transforma resíduos plásticos em mobiliário escolar, demonstrando o potencial da inovação e do empreendedorismo sustentável na redução da poluição e conservação dos ecossistemas marinhos.

A discussão destacou ainda a importância da monitoria do lixo marinho, enfatizando que a compreensão das suas fontes e padrões de distribuição é essencial para complementar as acções de remoção e apoiar estratégias eficazes de prevenção. Neste contexto, ferramentas digitais e plataformas de ciência cidadã, como o *iNaturalist*, foram reconhecidas como instrumentos relevantes para a recolha de dados sobre biodiversidade e envolvimento da sociedade na produção de conhecimento científico.

Por fim, o painel reforçou a necessidade de fortalecer a ligação entre instituições académicas, mecanismos de financiamento e estruturas de apoio, criando condições para que as ideias inovadoras desenvolvidas pelos jovens possam ser transformadas em soluções concretas para a sustentabilidade dos oceanos.

Mensagens-Chave

A sessão evidenciou que a construção de um futuro sustentável para os oceanos requer o envolvimento activo da juventude, o fortalecimento do conhecimento sobre os ecossistemas marinhos e a criação de condições favoráveis para transformar ideias inovadoras em soluções práticas.



Figura 5: Sessão de debate sobre Inovação e sustentabilidade dos oceanos em Moçambique

3.2.6. SESSÃO VI: Da Requalificação à Eficácia: Governação, Financiamento e Capacidade Operacional nas Áreas de Conservação Marinhas - Desafios, oportunidades e caminhos para uma gestão sustentável

Moderadora: Ceiça Chioze (FAO)

Orador: Arthur Tuda (WIOMSA) – Vídeo

Membros do Painel: Luís Buchir (APA-Maputo); Rui Mutombene (DINAPA); Eduardo Videira (WWF); Cornélio Ntumi (UEM); Jaime Utui (AMA)

A sessão centrou-se na transição da expansão das Áreas Marinhas Protegidas (AMPs) para a sua gestão eficaz, abordando desafios de governação, financiamento, capacidade técnica e envolvimento comunitário. O debate destacou que o verdadeiro sucesso da conservação marinha não depende apenas do aumento da cobertura protegida, mas sobretudo da eficácia da sua gestão e dos resultados gerados para a biodiversidade e para as comunidades.

Principais intervenções

Foi destacado que o verdadeiro desafio da conservação marinha é garantir que as áreas de conservação sejam geridas de forma eficaz e baseada em resultados. Sublinhando-se que a conservação deve gerar benefícios concretos para as comunidades, incluindo segurança alimentar, oportunidades económicas e melhoria dos meios de subsistência, reforçando a ligação entre biodiversidade e bem-estar humano.

Foi ainda enfatizada a importância de colocar as pessoas no centro da gestão das AMPs, promovendo maior envolvimento comunitário e integração do conhecimento local nos processos de decisão.

Principais Pontos da Apresentação

A apresentação destacou que a criação de AMPs, por si só, não garante resultados efectivos de conservação, sendo fundamental avaliar a qualidade da gestão, a capacidade operacional e os impactos ecológicos e sociais alcançados.

Foram identificados como elementos essenciais para uma gestão eficaz das áreas marinhas protegidas: a governação participativa, o fortalecimento institucional e técnico, a disponibilidade de financiamento sustentável e o envolvimento das comunidades locais. Foi igualmente abordada a necessidade de realizar avaliações periódicas da eficácia das AMPs, permitindo ajustar estratégias de gestão, limites das áreas protegidas e mecanismos operacionais de acordo com os resultados obtidos e as mudanças ambientais.

A conservação marinha foi apresentada como uma abordagem que deve ultrapassar os limites das AMPs, integrando outras áreas ecologicamente importantes e promovendo a conectividade entre habitats. Neste contexto, o reforço da investigação, capacitação técnica e utilização de dados científicos foram considerados fundamentais para apoiar uma gestão adaptativa.

Discussão do Painel

O debate do painel evidenciou que, apesar do aumento da cobertura espacial das AMPs, persistem desafios relacionados com a eficácia da sua gestão, incluindo limitações institucionais, operacionais e financeiras. Foi destacada a necessidade de fortalecer a ligação entre ciência, gestão e políticas públicas, garantindo que a informação científica disponível seja incorporada nos processos de tomada de decisão.

Os participantes reforçaram a importância de sistemas de monitoria contínua e de longo prazo para acompanhar o estado dos ecossistemas, avaliar resultados de conservação e orientar medidas de gestão adaptativa.

A participação das comunidades costeiras, incluindo pescadores e fiscais comunitários, foi reconhecida como um elemento essencial para melhorar a gestão e fiscalização dos recursos marinhos. Contudo, foram discutidos desafios associados à fiscalização comunitária, particularmente relacionados com relações sociais e familiares que podem influenciar a aplicação das regras locais.

O painel destacou ainda a necessidade de promover alternativas económicas sustentáveis, incluindo oportunidades ligadas ao turismo sustentável e outras actividades compatíveis com a conservação, reduzindo a pressão sobre os recursos naturais.

Por fim, foi reforçada a importância da coordenação entre governo, instituições académicas, organizações da sociedade civil, sector privado e comunidades para criar modelos de conservação mais eficazes e capazes de gerar benefícios duradouros.

Mensagens-Chave

As reflexões partilhadas durante a sessão evidenciaram que a conservação marinha eficaz exige uma abordagem centrada nas pessoas, no fortalecimento institucional e na articulação entre diferentes actores.



Figura 6: Sessão de debate sobre Governação, Financiamento e Capacidade Operacional nas Áreas de Conservação Marinhas

3.3. SESSÕES DE APRESENTAÇÕES CIENTÍFICAS

Foram realizadas 10 sessões de apresentações científicas orais. As sessões foram compostas por um conjunto de oradores que em 10 minutos realizaram a apresentação do seu trabalho científico, havendo posteriormente aproximadamente 5 minutos por apresentador para perguntas e comentários da audiência. Estas sessões foram facilitadas por membros da equipa técnica científica da 4ª edição da CBM. As 44 apresentações orais aprovadas foram realizadas na 4ª Edição da CBM. Os títulos e resumos das mesmas, estão apresentadas na secção seguinte.

Os posters científicos estiveram montados e em exposição desde o primeiro dia de conferência, tendo havido uma sessão, de uma hora, direcionada à visita e apreciação dos mesmos. Esse momento foi essencial para os autores divulgarem os seus trabalhos, para a audiência interagir com os autores e criar a oportunidade de *networking* e parcerias científicas. Dos 43 posters aprovados a 4ª edição da CBM, 38 tiveram expostos durante o evento. Os títulos e resumos dos posters, estão apresentados abaixo.



Figura 7: Alguns momentos das apresentações cientificas

3.3.1. APRESENTAÇÕES ORAIS

Sessão: Megafauna Marinha (livro de resumos AQUI)

Facilitador: Stela Fernando

Apresentação: Diversidade, abundância e padrões espaço-temporais das comunidades de elasmobrânquios nos recifes da costa sul de Inhambane, Moçambique, África

Apresentador: Dércio Maoze

Identificadas 17 espécies de elasmobrânquios, com a presença de espécies ameaçadas. Com a escassez de dados, recorreu-se a bases de dados da IUCN e da ISRA para suporte da análise, tendo sido observada uma diversidade constante na mesma área, destacando-se o aumento da diversidade no sentido norte–sul, com maior diversidade em Morrungulo. Entre os principais desafios, evidenciou-se a ausência de dados referentes ao ano de 2020, bem como o elevado custo associado à realização das pesquisas. Mostrando a necessidade de reforçar a protecção das espécies.

Apresentação: Assessing the status and abundance of East Africa's last known viable dugong population

Apresentador: Francisco Langa

Existe uma população viável de dugongos na África Oriental, com especial enfoque na estimativa da sua abundância na paisagem marinha do Bazaruto, sendo importante compreender os padrões de distribuição espacial desta espécie criticamente ameaçada, assim como o impacto da pesca não regulamentada sobre a sua conservação. Entre os principais desafios, são, as lacunas de informação sobre a espécie, que dificultam uma avaliação mais precisa do seu estado populacional, considerando que em determinadas épocas do ano se verifica um aumento de avistamentos de dugongos na região de Inhambane.

Apresentação: Leopard sharks in southern Mozambique: population structure, spatial ecology and first observations of courtship behavior

Apresentador: Nilza Catarina

A apresentação destacou a importância de melhorar o conhecimento sobre as populações de tubarão-leopardo no sul de Moçambique, através da padronização dos registos de avistamentos e do aumento do esforço de monitoria. Foi reportado o primeiro registo de

comportamento de pré-cópula desta espécie no Oceano Índico Ocidental, observado em Murrungulo. Os resultados identificaram a Praia do Tofo e Murrungulo como importantes áreas de agregação da espécie, reforçando a necessidade de medidas de conservação e protecção legal, dada a sua condição de espécie criticamente ameaçada.

Apresentação: Duas décadas de ciência cidadã revelam lacunas de conservação e vieses espaciais de elasmobrânquios na costa de Moçambique

Apresentador: Dércio Maoze

Existem lacunas no conhecimento sobre a distribuição e ocorrência de elasmobrânquios em Moçambique, destacando limitações nos dados disponíveis para espécies ameaçadas. A análise da raia-águia revelou uma concentração de registos na região sul do país, indicando possíveis vieses espaciais nos dados de ciência cidadã. Foi recomendada a expansão da monitoria para áreas protegidas, o fortalecimento do uso de plataformas como o *iNaturalist* e a integração de dados científicos na revisão de estratégias e políticas de conservação.

Sessão: Biodiversidade (livro de resumos AQUI)

Facilitador: Valdemiro Muhala (ISPQ)
Apresentação: Depth and latitudinal gradients drive octocoral community structure along the Mozambican coast

Apresentador: Bibiana Nassongole

A estrutura das comunidades de octocorais ao longo da costa moçambicana é influenciada por gradientes de profundidade e latitude, evidenciando diferenças marcantes entre o Norte e o Sul do país. O Sul apresenta maior riqueza de espécies e maior homogeneidade comunitária, enquanto o Norte apresenta maior heterogeneidade ambiental. O estudo registou cerca de 2800 colónias pertencentes a 26 famílias e destacou a ocorrência de espécies de águas profundas associadas a zonas de baixa luminosidade e condições ambientais específicas, incluindo a identificação de uma nova ocorrência de espécie na região da África Austral.

Apresentação: Comparison of unbaited and baited sBRUV in reef ichthyofauna of the Bazaruto MPA, Mozambique

Apresentador: Francisco Zivane

A avaliação da ictiofauna recifal no Arquipélago de Bazaruto comparou os métodos de vídeo subaquático estereoscópico com e sem isco (sBRUV e baited sBRUV), evidenciando diferenças na abundância e composição de espécies. Os resultados mostraram variações entre o norte e o sul do arquipélago, com influência do tipo de substrato e predominância de espécies carnívoras e indivíduos de pequeno porte. A similaridade entre comunidades foi de cerca de 60%, demonstrando que o método de amostragem e o tempo de exposição influenciam directamente os resultados ecológicos.

Apresentação: Relatório preliminar do cruzeiro ecossistémico a Sul da Beira, 2025

Apresentdor: Isaias Simão Bendana

O cruzeiro ecossistémico realizado a sul da Beira avaliou a biomassa de peixe e camarão e o recrutamento de espécies nas áreas de Dondo e Machanga. Os resultados indicam maior biomassa de peixe em comparação com o camarão e uma redução no recrutamento de camarão branco face a 2023. Os dados sugerem alterações na dinâmica dos recursos pesqueiros da região, levantando preocupações sobre a sustentabilidade da pesca e a necessidade de monitoria contínua dos ecossistemas costeiros.

Apresentação: Dinâmica espácio-temporal da comunidade zooplanctónica na Ilha de Moçambique, Norte de Moçambique

Apresentador: Mateus Matununa

A análise da comunidade zooplanctónica na Ilha de Moçambique revelou padrões sazonais distintos, com maior riqueza de espécies na época seca e diversidade moderada ao longo do período de estudo. A comunidade foi fortemente dominada por copépodes, que representaram a maioria dos indivíduos amostrados. Os resultados evidenciam a relação entre a dinâmica do zooplâncton e os recursos pesqueiros, destacando a sua importância para a compreensão e gestão dos ecossistemas costeiros.

Apresentação: Composição e abundância do plâncton em diferentes habitats costeiros da Ilha da Inhaca

Apresentador: Elidio Come

A composição e abundância do plâncton variam entre os diferentes habitats costeiros da Ilha da Inhaca, nomeadamente mangais, ervas marinhas e recifes. Os copépodes e as larvas de peixe foram os organismos mais abundantes, evidenciando a sua importância na estrutura das comunidades planctónicas costeiras. Foi registada uma menor abundância de larvas na área de mangal, contrariando o esperado para este tipo de habitat, enquanto as áreas de ervas marinhas apresentaram diferenças na diversidade de organismos. Os resultados sugerem a influência de factores ecológicos locais e destacam a importância de metodologias de amostragem adequadas para a avaliação da biodiversidade planctónica.

Sessão: Mudanças Climáticas, Resiliências e Vulnerabilidade (livro de resumos AQUI)

Facilitador: Alberto Charrua (UniLicungo)

Apresentação: Vulnerabilidade do centro de Moçambique aos ciclones tropicais e impactos na biodiversidade marinha

Apresentador: Marta Sitoe

A região centro de Moçambique apresenta elevada exposição aos ciclones tropicais, tendo registado cerca de 35 eventos nos últimos trinta anos. Os impactos identificados incluem erosão costeira, redução da cobertura de corais, alterações na disponibilidade de nutrientes marinhos e mortalidade de organismos marinhos. Os distritos de Pebane, Chinde e Búzi foram identificados como áreas de maior vulnerabilidade.

Apresentação: The spatial and seasonal patterns of ocean conditions and the characterisation of marine heatwaves and cold spells in Bazaruto Archipelago off Mozambique

Apresentador: Ivan Suege

As condições oceanográficas do Arquipélago de Bazaruto apresentam variações espaciais e sazonais significativas, influenciando a ocorrência de ondas de calor marinhas e eventos extremos de frio. Foram observadas diferenças entre as zonas interior e exterior do arquipélago em parâmetros como temperatura, salinidade, turbidez e oxigénio dissolvido. As ondas de calor mostraram-se mais frequentes à superfície e mais intensas no interior do arquipélago.

Apresentação: Papel dos mangais na resiliência comunitária do Ibo frente às mudanças climáticas para gestão ecossistémica

Apresentador: Leonildo Nkondya

Os mangais desempenham um papel fundamental na protecção das comunidades da Ilha do Ibo contra erosão costeira, ventos fortes e eventos climáticos extremos. A maioria da população reconhece a importância destes ecossistemas para a pesca e para a protecção costeira, apesar da forte dependência dos seus recursos para lenha, construção e subsistência. Foi registada uma redução significativa da cobertura de mangal entre 2017 e 2025, associada aos impactos dos ciclones e à pressão de utilização.

Vulnerabilidade dos Pescadores Artesanais à Perda de Ervas Marinhas: Uma Análise Participativa na Baía de Inhambane, Moçambique
Apresentador: Jonas Chambo
A perda de ervas marinhas representa uma ameaça significativa para os meios de subsistência das comunidades piscatórias da Baía de Inhambane.
Os grupos mais vulneráveis identificados foram os apanhadores e pescadores de quinia, predominantemente mulheres, devido à sua forte dependência dos recursos associados às ervas marinhas e à limitada capacidade adaptativa. As ervas marinhas revelaram-se essenciais para a segurança alimentar, rendimento económico e coesão social das comunidades locais.

Sessão: Biodiversidade e Impactos Antropogénicos (livro de resumos AQUI)

Facilitador: Carla Manjate (IUCN)

Apresentação: Two new Bucephalid species from *Filistriatus plebeius* in the eastern coast of Inhaca Island, Mozambique
Apresentador: José Dumbo
A Ilha da Inhaca revelou elevada diversidade de parasitas marinhos, tendo sido descritas novas espécies de Bucephalidae associadas a *Filistriatus plebeius*. As espécies identificadas apresentam características morfológicas distintas das previamente registadas noutras regiões, reforçando o elevado endemismo da ilha e o seu potencial para a descoberta de novas espécies. Os resultados destacam a importância da investigação taxonómica para o conhecimento da biodiversidade marinha e para a monitoria da saúde dos ecossistemas costeiros.

Apresentação: Diversidade e abundância de *Escherichia coli* na água do mangal da Baia de Maputo
Apresentador: Florentina Sarmento
A presença de *Escherichia coli* foi registada em diferentes áreas de mangal da Baía de Maputo, confirmando que estes ambientes apresentam condições favoráveis para a ocorrência de bactérias associadas à contaminação fecal. A Katembe apresentou os maiores níveis de diversidade bacteriana, enquanto a Costa do Sol registou os valores mais baixos. Os resultados sugerem a persistência de problemas de saneamento e de fecalismo a céu aberto, com potenciais implicações para a saúde pública e para a qualidade ambiental dos ecossistemas de mangal.

Apresentação: The impact of pollution on sediment meiofauna in Maputo Bay
Apresentador: Joachim Sturve (online)
A poluição química dos sedimentos influenciou a composição e diversidade da meiofauna na Baía de Maputo. O rio Infulene apresentou os níveis mais elevados de contaminação, enquanto o rio Maputo registou menor poluição. Foram identificadas cerca de 67 espécies de meiofauna, verificando-se que o aumento da poluição está associado à redução da diversidade biológica, reforçando a utilidade destes organismos como indicadores da qualidade ambiental dos ecossistemas bentónicos.

Sessão: Ecossistemas Marinhos e Restauração I (livro de resumos AQUI)

Facilitador: Azido Ribeiro (UEM)

Apresentação: Mozambique land use and land use change assessment (2000-2020): mangrove forest case study
Apresentador: Joaquim Campira
A análise das mudanças no uso e cobertura da terra entre 2001 e 2020 evidenciou transformações significativas nos ecossistemas de mangal em Moçambique. A maior concentração de mangais foi registada na província da Zambézia, tendo sido também identificadas áreas anteriormente não reconhecidas na província de Gaza. Foram observadas perdas importantes de cobertura de mangal associadas a eventos extremos, como o ciclone Idai, reforçando a necessidade de monitoria contínua para apoiar a conservação e gestão sustentável deste ecossistema.

Apresentação: Mudanças decadais nas reservas de carbono dos mangais em Moçambique (2013–2023)
Apresentador: Elcídio Cossa
As reservas de carbono dos mangais apresentaram variações significativas entre 2013 e 2023, reflectindo diferenças na conservação e degradação destes ecossistemas. As áreas que registaram maiores perdas de cobertura de mangal apresentaram igualmente maiores reduções nos *stocks* de carbono, evidenciando a estreita relação entre a integridade dos mangais e o seu papel no sequestro de carbono. Os resultados reforçam a importância da conservação dos mangais para a mitigação das mudanças climáticas.

Apresentação: Monitoria de ecossistemas de mangal com base em imagens de satélite na Reserva Nacional de Marromeu (RNM), Moçambique
Apresentador: Wilson António
A utilização de imagens Landsat-8 e Sentinel-2A permitiu monitorar o estado dos mangais na Reserva Nacional de Marromeu através de índices de vegetação. Os resultados demonstraram maior precisão do Landsat na distinção entre áreas de mangal saudável e degradado, destacando o potencial das ferramentas de detecção remota para a monitoria ambiental. O trabalho de campo revelou-se essencial para validar e complementar os resultados obtidos por satélite.

Apresentação: Processo de restauração de mangais no âmbito do projecto futuro azul em Nampula: técnicas aplicadas, áreas intervencionadas e evidências de sucesso
Apresentador: Alberto Fernando
As actividades de restauração de mangais realizadas no âmbito do Projecto Futuro Azul resultaram na recuperação de extensas áreas degradadas e na produção de mais de 752 mil mudas em viveiros comunitários. As taxas de sobrevivência das mudas foram elevadas, atingindo mais de 75% em 2024 e cerca de 95% em 2025. Os resultados demonstram que o sucesso da restauração depende não apenas do plantio, mas também da monitoria contínua, do restauro hidrológico e do envolvimento activo das comunidades locais.

Apresentação: Três anos de restauração de recifes de coral na baía de Pemba: sucessos e dificuldades, principais resultados
Apresentador: Sidónio Machaieie
Os esforços de restauração de recifes de coral na Baía de Pemba evidenciaram o potencial desta abordagem para recuperar ecossistemas afectados por actividades humanas e eventos extremos, como o ciclone Kenneth. Os resultados indicaram que os transplantes indirectos apresentam menor impacto ambiental e melhores perspectivas de recuperação dos recifes. A profundidade revelou-se um factor determinante para a sobrevivência dos corais, com melhores resultados observados em áreas mais rasas.

Sessão: Ecossistemas Marinhos e Restauração II (livro de resumos AQUI)

Facilitador: Azido Ribeiro (UEM)

Apresentação: Estabelecimento do sistema nacional de dados sobre ecossistemas costeiros

Apresentador**:** Raquel Fernandes

A criação de um sistema nacional de dados para ecossistemas costeiros foi apresentada como uma ferramenta estratégica para fortalecer a monitoria, conservação e restauração de mangais e ervas marinhas em Moçambique. A iniciativa assenta na integração de dados históricos, plataformas digitais e sistemas de informação geográfica, promovendo a partilha de informação entre instituições. O sucesso da gestão dos ecossistemas costeiros depende da existência de dados padronizados, actualizados e acessíveis para apoiar processos de tomada de decisão baseados em evidência científica.

Restauração de ecossistemas costeiros como resposta à erosão na Ilha de Bazaruto.

Wilberth Romão Girane Nkaingule | Email: wilbertgirane@gmail.com

O estudo tem como foco destacar os impactos da erosão costeira na Ilha de Bazaruto na degradação dos ecossistemas costeiros e marinhos e na perda de habitats. A pesquisa pretende avaliar soluções de restauração ecológica baseadas em ecossistemas, com enfoque na utilização de vegetação herbácea e capins costeiros nativos, como *Sporobolus virginicu*s, *Ipomoea pes-caprae* e *Canavalia rosea*, para retenção de sedimentos e estabilização da linha de costa. Os resultados preliminares indicam que estas espécies apresentam maior eficácia na recuperação e protecção dos habitats costeiros do que o replantio de mangais em áreas ecologicamente inadequadas. O estudo conclui que intervenções orientadas por critérios ecológicos e geomorfológicos podem contribuir significativamente para a conservação da biodiversidade marinha, mitigação da erosão costeira e reforço da resiliência climática na Ilha de Bazaruto.

Sessão: Comunidades Costeiras, Conservação e Governação I (livro de resumos AQUI)

Facilitador: Marlino Mubai (UEM)

Apresentação: Relação entre conservação dos recursos naturais e os meios de vida em comunidades costeiras de Vilankulo: um estudo de caso dos Bairros Chibuene e Desse

Apresentador**:** Sharon Octávio

As comunidades de Chibuene e Desse dependem fortemente dos recursos naturais para a sua subsistência e geração de rendimento, sendo a pesca a principal actividade económica, seguida do comércio informal. Os recursos mais utilizados incluem espécies de peixe provenientes dos ambientes marinhos e estuarinos. Os resultados indicam uma redução significativa da disponibilidade de recursos faunísticos e florísticos, associada à exploração excessiva. As comunidades relataram uma diminuição acentuada das capturas pesqueiras em comparação com a situação observada há cerca de dez anos, evidenciando sinais de pressão crescente sobre os recursos naturais.

Apresentação: Turismo sustentável como ferramenta de gestão e protecção territorial: lições de um processo participativo na Ilha de Inhaca

Apresentador**:** Sara Sangareau

O turismo sustentável foi apresentado como uma ferramenta capaz de conciliar a conservação da biodiversidade com o desenvolvimento local, através da valorização do património natural e cultural da Ilha de Inhaca. As actividades desenvolvidas incluíram processos participativos de mapeamento do património local, acções de sensibilização através de teatro comunitário e formação de guias turísticos locais para valorização da história e cultura da ilha. Os resultados

demonstram que o envolvimento comunitário fortalece a conservação e cria oportunidades de desenvolvimento socioeconómico associadas ao ecoturismo.

Apresentação: Da marginalização à sustentabilidade da pesca artesanal: um olhar sobre índice de riqueza e desigualdade socioeconómicas na gestão de ACM.
Apresentador: Tomás Tito João
A apresentação abordou a relação entre pobreza, desigualdades socioeconómicas e participação comunitária nos processos de conservação marinha. Foram identificados desafios relacionados com a pobreza, insegurança alimentar, incumprimento das regras de pesca, utilização de artes inadequadas e pesca não declarada. Os resultados indicam que os agregados familiares mais pobres apresentam menor participação nas iniciativas de conservação e maior dependência da pesca artesanal para a sua subsistência. Verificou-se ainda que os impactos das Áreas de Conservação Marinha (ACM) não são distribuídos de forma uniforme entre os diferentes grupos sociais, podendo agravar vulnerabilidades quando as dimensões socioeconómicas não são consideradas nos processos de gestão.

Apresentação: Exploring gendered dynamics, livelihoods, and losses along gleaning value chains in Inhambane
Apresentador: Helena Salencia
A pesca de recolha foi apresentada como uma actividade fundamental para a subsistência de muitas famílias costeiras, sendo predominantemente desempenhada por mulheres. O estudo destacou a importância económica, social e cultural desta actividade, frequentemente pouco reconhecida nas estatísticas e políticas pesqueiras. Os resultados evidenciam desigualdades no acesso aos recursos e oportunidades, mas também fortes mecanismos de solidariedade entre as mulheres pescadoras. Em períodos de crise, a pesca de recolha assume um papel crucial na segurança alimentar e no sustento familiar, funcionando como estratégia de adaptação e resiliência para as comunidades costeiras.

Sessão: Pescas, Recursos Pesqueiros e Aquacultura (livro de resumos AQUI)

Facilitador: Anildo Nataniel (ISPQ)

Apresentação: The reproductive behaviour and distribution of *Narcine rierai* in Mozambique coast
Apresentador: Stela Fernando
Narcine rierai, uma espécie endémica da região ocidental do Oceano Índico, apresenta distribuição diferenciada ao longo da costa moçambicana, com predominância de fêmeas no norte e maior concentração de fêmeas grávidas na região sul. A espécie revelou baixa capacidade reprodutiva, produzindo em média cerca de cinco crias por evento reprodutivo, o que reforça a sua vulnerabilidade e a necessidade de medidas de conservação e monitoria adequadas.

Apresentação: Estrutura populacional e reprodução de *Scylla serrata* no estuário dos Bons Sinais, Moçambique
Apresentador: Horácio Eusébio Horácio
O caranguejo de mangal (*Scylla serrata*) apresentou predominância de indivíduos adultos e maior abundância de machos ao longo das diferentes zonas do estuário dos Bons Sinais. Foi igualmente registada uma elevada ocorrência de fêmeas ovígeras, particularmente na zona intermédia do estuário, reforçando a importância deste ecossistema como área de reprodução e crescimento de uma espécie com elevado valor económico para as comunidades locais.

Apresentação: Mapeamento de áreas de agregações reprodutivas de peixes com CCPs da região de Nacala
Apresentador: Celso Eduardo
Foram identificadas 29 potenciais áreas de agregação reprodutiva de peixes na região de Nacala, ocorrendo principalmente entre Novembro e Janeiro, com pico em Dezembro. As agregações estiveram associadas sobretudo a habitats rochosos e pradarias marinhas, destacando-se a relevância do conhecimento ecológico local na identificação de áreas críticas para a reprodução e manutenção das populações de peixes.

Apresentação: Influência de variáveis oceanográficas na presença e ausência do atum Skipjack no canal de Moçambique
Apresentador: Bitónia Sacanha
A ocorrência do atum Skipjack (*Katsuwonus pelamis*) no Canal de Moçambique está fortemente associada a variáveis como temperatura superficial do mar, produtividade primária, velocidade das correntes e pH. As condições mais favoráveis para a presença da espécie concentram-se no norte do canal, sendo o período entre Abril e Junho identificado como o de maior probabilidade de ocorrência, demonstrando o potencial dos modelos preditivos para apoiar a gestão sustentável das pescarias de atum.

Apresentação: Pesca artesanal de macroinvertebrados na Ilha de Moçambique, Norte de Moçambique
Apresentador: Letícia Saraiva
A recolha artesanal de macroinvertebrados constitui uma importante fonte de rendimento e subsistência para as comunidades costeiras da Ilha de Moçambique, sendo praticada principalmente por mulheres e jovens. Foram registadas 25 espécies distribuídas por diferentes habitats marinhos, incluindo ervas marinhas, áreas coralinas e fundos arenosos. Os resultados evidenciaram baixa diversidade biológica e elevada dominância de poucas espécies, levantando preocupações sobre a sustentabilidade da actividade na ausência de regulamentação específica.

Sessão: Comunidades Costeiras, Conservação e Governação II (livro de resumos AQUI)

Facilitador: José Artur (UEM)

Apresentação: Eficácia e eficiência dos conselhos comunitários de pesca na implementação do crescimento azul em Moçambique
Apresentador: Rossana Mambo
Os Conselhos Comunitários de Pesca (CCPs) funcionam como estruturas de ligação entre comunidades, pescadores e instituições de governação, promovendo a gestão local dos recursos marinhos e a educação ambiental. Os resultados indicam que cerca de 73% dos pescadores participam nas actividades dos CCPs, enquanto 32% participam apenas ocasionalmente e 8% nunca participaram em acções de educação ambiental. Todos os inquiridos reportaram dificuldades no funcionamento destas estruturas, e apenas 2% dos CCPs tiveram acesso a financiamento externo. Apesar das limitações, os CCPs demonstram contributo positivo na promoção da conservação dos recursos marinhos e na implementação de práticas de pesca sustentável.

Apresentação: Percepções dos moradores sobre os impactos do abate de mangais na zona da Dama, Beira
Apresentador: Filipe Gimo
As comunidades reconhecem os mangais como essenciais para a protecção costeira, redução da erosão e manutenção dos recursos pesqueiros. Apesar desse reconhecimento, o abate de mangais continua devido à dependência directa das comunidades, que utilizam o recurso para lenha, construção e rendimento económico. A ausência de alternativas energéticas agrava

este processo. Foi evidenciado um ciclo de degradação ambiental, onde a perda de mangais contribui para a redução de peixe, reforçando a vulnerabilidade local.

Apresentação: Scaling mangrove management through local governance: lessons from Govuro and Maputo, Mozambique
Apresentador: Vilma Machava António
Os resultados mostram diferenças claras entre modelos de governação comunitária e centralizada na gestão de mangais. Em Govuro, a gestão baseada na participação comunitária e no conhecimento local resultou em práticas mais sustentáveis de conservação. Em Maputo, o modelo mais centralizado está associado a maior pressão sobre os mangais devido à urbanização e construção costeira. Os resultados indicam que a exclusão das comunidades dos processos de decisão está associada ao insucesso de projectos de conservação, enquanto a inclusão comunitária reforça a sustentabilidade das intervenções.

Sessão: Pescas, Recursos Pesqueiros e Aquacultura II (livro de resumos AQUI)

Facilitador: Daniela de Abreu (UEM)

Apresentação: Estudo da variação espacial e vertical da diversidade e riqueza dos recursos pesqueiros ao longo da costa de Moçambique
Apresentador: Felismina Ngoeza
A distribuição da diversidade e riqueza dos recursos pesqueiros ao longo da costa moçambicana apresenta variações espaciais e verticais associadas às características ecológicas de cada região. As regiões Norte e Sul registaram maior riqueza específica, influenciada pela produtividade biológica, estabilidade ambiental e presença de recifes de coral. A composição das espécies diferiu entre as regiões, com predominância de sépia no Sul, de *Decapterus russelli* e *Carangoides malabaricus* no Centro, e de sépia e lula no Norte. A maior diversidade foi observada nas camadas superficiais da coluna de água, onde existe maior disponibilidade de alimento e actividade fotossintética.

Apresentação: Impacto ecológico do arrasto de camarão na diversidade pesqueira no Centro de Pesca de Nacole
Apresentador: Kalvin Guirruta
A avaliação dos impactos ecológicos da pesca artesanal de arrasto de camarão revelou uma elevada captura de fauna acompanhante em relação à captura da espécie-alvo. Cerca de 90% das capturas corresponderam a espécies não-alvo, enquanto apenas 10% foram camarão, evidenciando a baixa selectividade desta arte de pesca. Parte da fauna acompanhante é comercializada ou utilizada para consumo familiar pelas comunidades locais. Os resultados reforçam a necessidade de melhorar as práticas de pesca, reduzir a captura acidental de espécies e fortalecer os mecanismos de monitoria e gestão participativa das pescarias artesanais.

Apresentação: Dinâmica de crescimento do Mexilhão *Módiolus auriculatus* em aquacultura comunitária do distrito de Metuge (Cabo-Delgado)
Apresentador: Lucida Hovasse
A apresentação destacou o potencial da aquacultura comunitária de mexilhão como alternativa sustentável para diversificação dos meios de subsistência das comunidades costeiras. A avaliação do crescimento de *Modiolus auriculatus* permitiu gerar informação sobre o desempenho da espécie em sistemas de cultivo comunitário, contribuindo para o desenvolvimento de práticas de produção aquícola adaptadas às condições locais. Os resultados reforçam a importância da aquacultura como complemento à pesca artesanal e como estratégia para reduzir a pressão sobre os recursos marinhos naturais.

3.3.2. POSTERS CIENTÍFICOS

A avaliação dos resumos submetidos culminou na aprovação de 43 pósteres científicos, dos quais 38 foram apresentados durante a sessão de pósteres realizada no evento. Com a duração de uma hora, esta sessão proporcionou um espaço para a interacção directa entre autores e participantes, fomentando o debate científico, a troca de conhecimentos e experiências, bem como o fortalecimento de redes de colaboração entre instituições académicas, organizações de conservação e entidades governamentais. Este momento reforçou o papel da ciência na produção de conhecimento essencial para apoiar a conservação da biodiversidade marinha e a gestão sustentável dos recursos naturais.

Acesso aos pósteres científicos: AQUI

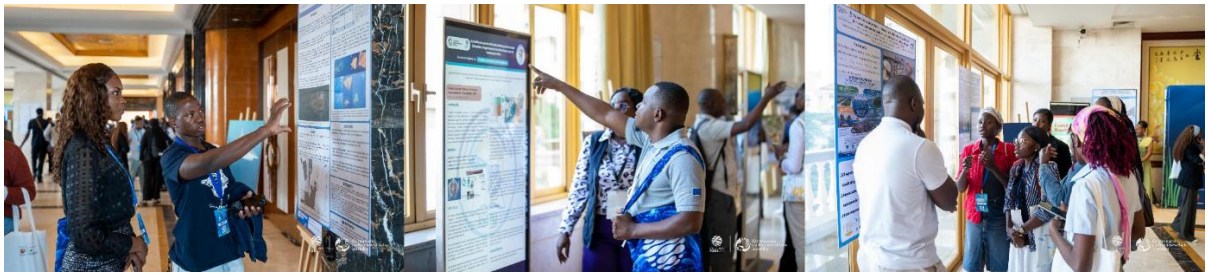


Figura 8: Momento da apresentação dos pósteres científicos

3.4. EVENTOS PARALELOS

Foram realizados três eventos paralelos durante a 4a CBM. Estes eventos foram da responsabilidade organizacional dos seus proponentes. Seguem-se abaixo o resumo das mesmas.

3.4.1. Sessão I: Evento Mulheres Guardiãs do Oceano - *Women Ocean Guardians Event*

Um evento organizado pela **WCS Moçambique**

Facilitador: Pamela Castillo

Membros do Painel: Jene Filipe (UP); Fátima Afito (Representante comunitária envolvida no Projecto Futuro Azul); Madalena Duarte (O Meu Oceano); Celina Lupaka (WCS)

A sessão abordou o papel essencial das mulheres na conservação dos ecossistemas costeiros e no desenvolvimento sustentável das comunidades.

Principais intervenções

Foi evidenciada a contribuição das mulheres para a conservação da biodiversidade marinha, gestão dos recursos naturais e transmissão de conhecimentos tradicionais. As experiências apresentadas pelo Projecto Futuro Azul demonstraram o envolvimento feminino em actividades de conservação e promoção do uso sustentável dos recursos marinhos. Foi igualmente salientada a importância das mulheres nas actividades de subsistência, particularmente na apanha de mariscos, contribuindo para a segurança alimentar e geração de rendimento das famílias. Destacou-se ainda o papel das parcerias entre comunidades, autoridades locais e organizações de conservação no reforço da gestão participativa e na recuperação gradual dos recursos pesqueiros.

Entre os principais desafios identificados destacam-se as desigualdades de género, a discriminação, o assédio e a limitada participação das mulheres nos processos de tomada de decisão relacionados com a gestão dos recursos naturais.

Mensagens-Chave

- Reforçar o papel das mulheres como agentes centrais na conservação da biodiversidade marinha e no desenvolvimento sustentável das comunidades costeiras;
- Promover o empoderamento económico e social das mulheres através de programas de capacitação, geração de renda e acesso a oportunidades de liderança;
- Garantir a inclusão efectiva das mulheres nos processos de tomada de decisão sobre a gestão dos recursos marinhos e costeiros;
- Fortalecer a educação ambiental e a integração da conservação marinha nos sistemas de ensino, promovendo uma cultura de sustentabilidade desde cedo;
- Combater as desigualdades de género, a discriminação e o assédio, assegurando ambientes de trabalho mais inclusivos e seguros.



Figura 9: Evento paralelo de Mulheres guardiãs do Oceano

3.4.2. Evento II: Apresentação do documentário Revive Our Ocean: A importância da protecção dos oceanos para a recuperação da biodiversidade, segurança alimentar e estabilidade climática

Um evento organizado pela **RARE**

Facilitador: Atanásio Brito (RARE)

Principais intervenções

A apresentação do documentário *Revive Our Ocean* evidenciou o papel estratégico dos oceanos na manutenção da biodiversidade, na garantia da segurança alimentar e na regulação climática, destacando a importância de ecossistemas marinhos como recifes de coral, pradarias marinhas, florestas de kelp e montanhas submarinas para o equilíbrio dos sistemas naturais.

A sessão demonstrou a forte dependência das comunidades costeiras em relação aos recursos marinhos, particularmente para a subsistência, geração de rendimento e segurança alimentar, reforçando a relação directa entre a conservação dos ecossistemas marinhos e o bem-estar das populações. Foram discutidas as principais ameaças à biodiversidade marinha, incluindo a sobrepesca, a pesca de arrasto, a poluição marinha e a degradação dos habitats costeiros, factores que têm contribuído para a redução das populações de espécies marinhas e a diminuição da produtividade dos ecossistemas.

O documentário evidenciou igualmente a contribuição dos oceanos para a mitigação das alterações climáticas, destacando o papel de organismos como o fitoplâncton e de ecossistemas costeiros, incluindo as pradarias marinhas, no sequestro e armazenamento de carbono.

A sessão apresentou ainda exemplos de recuperação de ecossistemas através da implementação e gestão eficaz de Áreas Marinhas Protegidas, demonstrando o potencial destas áreas para promover a restauração de habitats degradados, aumentar a abundância de espécies marinhas e gerar benefícios para as comunidades dependentes da pesca.

Mensagens-Chave

A sessão reforçou os seguintes aspectos fundamentais para a conservação e gestão sustentável dos oceanos:

- A protecção dos oceanos é essencial para conservar a biodiversidade, garantir a segurança alimentar e contribuir para a mitigação das alterações climáticas;
- A conservação marinha e a pesca sustentável são complementares e fundamentais para assegurar a disponibilidade de recursos marinhos a longo prazo;
- A expansão e gestão eficaz das Áreas Marinhas Protegidas são instrumentos essenciais para a recuperação dos ecossistemas marinhos;
- É necessário combater práticas de pesca destrutivas, reforçar a fiscalização e promover uma gestão sustentável dos recursos marinhos;
- A protecção de habitats críticos, como recifes de coral, pradarias marinhas e florestas de *kelp*, é fundamental para a saúde dos oceanos;
- O envolvimento das comunidades costeiras e a sensibilização pública são elementos-chave para o sucesso das iniciativas de conservação marinha.

3.4.3. Evento III: OMECs em Moçambique: Alinhamento Estratégico e Assinatura do Memorando de Entendimento (MoU)

Um evento organizado pela **RARE**

Oradores: José Monteiro (REGECOM), José Luiz Hernandez (FAO), Hermenegildo Matimele (WCS), Fidel O'Donovan (WWF Moçambique), Domingos Gove (IUCN), Atanásio Brito (RARE Moçambique) Marcos Pereira (Fundação Likhuku), Nunes Mazivila (*Conservation International*).

O evento foi dedicado à apresentação da abordagem das Outras Medidas Eficazes de Conservação Baseadas em Áreas (OMECs) e ao lançamento do processo de desenvolvimento de um quadro nacional para a sua implementação em Moçambique. A sessão destacou o papel das OMECs como uma abordagem complementar às áreas de conservação formalmente reconhecidas, permitindo valorizar áreas que, embora não classificadas como áreas protegidas, contribuem efectivamente para a conservação da biodiversidade.

Principais Pontos Apresentados

A discussão enquadrou-se no compromisso global da Meta 30x30, que estabelece a conservação de 30% das áreas terrestres e marinhas até 2030. Foi referido que Moçambique possui actualmente cerca de 26% do seu território sob alguma forma de protecção, sendo necessário adoptar mecanismos complementares para alcançar esta meta.

Foram apresentados exemplos potenciais de OMECs em Moçambique, incluindo o Monte Mabu, Praia do Tofo, áreas comunitárias de conservação e locais protegidos por práticas culturais tradicionais, como a Floresta de Chirendzeni. Foi igualmente referido que esta abordagem poderá contribuir com cerca de 2,5% adicionais para o alcance da Meta 30x30.

Os participantes salientaram que a implementação das OMECs permitirá ampliar a visão da conservação, reconhecendo que a protecção da biodiversidade ocorre não apenas dentro das áreas protegidas formais, mas também em paisagens e territórios onde diferentes actores desenvolvem práticas eficazes de gestão e conservação.

Desafios e Perspectivas de Implementação

A implementação das OMECs em Moçambique enfrenta desafios relacionados com a ausência de mecanismos formais para reconhecimento e valorização de áreas que já contribuem para a conservação da biodiversidade, incluindo áreas geridas por comunidades locais, sector privado

e sistemas tradicionais. Foi igualmente destacada a necessidade de desenvolver um quadro político, legal e institucional adaptado ao contexto nacional, com critérios claros e harmonizados para a identificação, avaliação e reconhecimento das OEMCs.

Foi referido que cerca de 70% dos ecossistemas ameaçados em Moçambique encontram-se fora das áreas protegidas formais, evidenciando a necessidade de adoptar abordagens complementares de conservação e evitar que os esforços permaneçam concentrados apenas nas áreas oficialmente classificadas. Neste contexto, as OMECs foram apresentadas como uma oportunidade para reconhecer e fortalecer iniciativas existentes de conservação em diferentes paisagens terrestres, marinhas, costeiras e águas interiores.

Como perspectivas para a implementação desta abordagem, destacou-se a importância de estabelecer um quadro nacional para identificação, reconhecimento e gestão das OMECs, promover projectos-piloto para testar e validar a metodologia, fortalecer a cooperação técnica, científica e financeira entre parceiros e criar mecanismos de diálogo entre Governo, comunidades locais, academia, organizações da sociedade civil e sector privado.

Foi ainda reforçada a necessidade de valorizar as áreas comunitárias e culturais que desempenham funções de conservação, incluindo áreas de pesca comunitária e outras formas tradicionais de gestão dos recursos naturais, garantindo a inclusão, equidade e participação efectiva dos diferentes actores nos processos de tomada de decisão.

Assinatura do Memorando de Entendimento

A sessão culminou com a assinatura de um Memorando de Entendimento (MoU) entre os parceiros envolvidos, estabelecendo uma base de colaboração para apoiar o desenvolvimento do quadro nacional das OMECs em Moçambique e promover uma abordagem inclusiva, participativa e baseada em evidências para a conservação da biodiversidade.



Figura 10: Momento da Assinatura do MoU

3.5. DISCURSOS DE ABERTURA E ENCERRAMENTO DA 4ª EDIÇÃO DA CONFERÊNCIA DA BIODIVERSIDADE MARINHA

No contexto da integração da 4ª Edição da Conferência da Biodiversidade Marinha na 3ª Conferência Crescendo Azul, antes do início da programação específica da 4ª CBM, teve lugar a Sessão Solene de Abertura da 3ª Conferência Crescendo Azul, presidida por Sua Excelência Daniel Francisco Chapo, Presidente da República de Moçambique. A cerimónia contou com a presença de altas individualidades nacionais e internacionais, incluindo membros do Governo, representantes do corpo diplomático, parceiros de cooperação, organizações internacionais, sector privado, academia, sociedade civil e outras entidades ligadas ao desenvolvimento sustentável da economia azul.
Esta sessão de alto nível reafirmou o compromisso do Estado moçambicano e dos seus. parceiros com a promoção da economia azul sustentável, a conservação da biodiversidade marinha e o reforço da cooperação entre os diferentes actores envolvidos na gestão dos recursos marinhos e costeiros, estabelecendo o enquadramento político e estratégico para os debates que se seguiram nas conferências temáticas que integraram o evento.

Nesta sequência, a 4ª Edição da Conferência da Biodiversidade Marinha foi marcada por intervenções institucionais que reforçaram a relevância da Conferência como plataforma nacional de diálogo, produção e partilha de conhecimento sobre a conservação e gestão sustentável da biodiversidade marinha e costeira em Moçambique.
A sessão de abertura foi presidida por Sua Excelência Roberto Mito Albino, Ministro da Agricultura, Ambiente e Pescas, e contou com a participação de representantes do Governo, parceiros de cooperação, organizações da sociedade civil, instituições de investigação, sector privado, estudantes e outros actores relevantes do sector.
Na sessão de encerramento, Carlos dos Santos, Presidente do Conselho de Administração da BIOFUND, destacou as principais considerações finais da Conferência e reforçou o compromisso colectivo com a implementação das recomendações produzidas durante os dois dias de trabalho.

3.5.1. Principais mensagens da Sessão de Abertura

Na sua intervenção, o Ministro da Agricultura, Ambiente e Pescas reafirmou o compromisso do Governo de Moçambique com a conservação da biodiversidade marinha e costeira e com a promoção de um modelo de desenvolvimento assente na sustentabilidade dos recursos naturais.
Entre as principais mensagens destacam-se:

- Reafirmação do compromisso do Governo com a gestão sustentável dos recursos marinhos e costeiros;
- Fortalecimento das áreas de conservação marinha como instrumento para proteger a biodiversidade e garantir a resiliência dos ecossistemas;
- Promoção de actividades económicas sustentáveis que conciliem desenvolvimento económico e conservação ambiental;
- Valorização da ciência e do conhecimento como base para a formulação de políticas públicas e tomada de decisão.
  "*A conservação da biodiversidade marinha constitui um pilar essencial para o desenvolvimento sustentável de Moçambique e para o bem-estar das comunidades que dependem dos recursos costeiros e marinhos*." Destacou o Ministro

Na sua intervenção de boas-vindas, o Presidente do Conselho de Administração da BIOFUND, destacou o percurso da Conferência desde a sua primeira edição, em 2023, sublinhando a sua consolidação como uma plataforma nacional de referência para o debate sobre a biodiversidade marinha. Destacou ainda o papel da investigação científica e da monitoria ambiental na produção de conhecimento para apoiar políticas públicas, a necessidade de reforçar a cooperação entre Governo, academia, comunidades locais, sector privado e parceiros de desenvolvimento e, o compromisso da BIOFUND em continuar a apoiar iniciativas que promovam a conservação dos ecossistemas marinhos e costeiros.
"*Os desafios da conservação marinha exigem conhecimento científico, colaboração institucional e uma visão comum para garantir a sustentabilidade dos nossos ecossistemas.*"



Figura 11: Momento da abertura da 4ª Edição da Conferencia de Biodiversidade Marinha

3.5.2. Principais mensagens da Sessão de Encerramento

Ao encerrar a 4ª Edição da Conferência, o Presidente do Conselho de Administração da BIOFUND agradeceu a participação activa dos diversos sectores representados, destacando que a elevada qualidade das apresentações e dos debates confirmou a crescente relevância da Conferência como espaço de referência para a biodiversidade marinha em Moçambique.

Na sua intervenção, destacou os seguintes aspectos:

- Agradecimento a Sua Excelência o Presidente da República, Daniel Francisco Chapo, pelo compromisso demonstrado na promoção da agenda nacional da conservação da biodiversidade marinha;
- Valorização da Conferência como plataforma de diálogo, intercâmbio de experiências e partilha de conhecimento científico;
- Reforço da importância da cooperação nacional e internacional para enfrentar os desafios da conservação dos ecossistemas marinhos;
- Apelo para que as recomendações produzidas durante a Conferência sejam incorporadas nas políticas públicas, na investigação científica e na gestão das áreas de conservação;

- Reconhecimento do contributo dos oradores, moderadores, painelistas, parceiros, patrocinadores, instituições organizadoras e da equipa técnica para o sucesso da 4.ª edição;
- Destaque para a necessidade de continuar a investir na formação de jovens investigadores e profissionais da conservação, assegurando a continuidade do conhecimento e da inovação no sector.

"*O verdadeiro legado desta Conferência será a capacidade de transformar conhecimento em acção e cooperação em resultados concretos para a conservação da biodiversidade marinha de Moçambique*."

CAPÍTULO IV
EXPOSIÇÃO E EDUCAÇÃO AMBIENTAL



IV. EXPOSIÇÃO E EDUCAÇÃO AMBIENTAL

4.1. CONTEXTUALIZAÇÃO

A componente de Exposição e Educação Ambiental da 4.ª Conferência de Biodiversidade Marinha teve como objectivo promover a partilha de conhecimento, a educação ambiental e o envolvimento de diferentes públicos, com especial enfoque nos estudantes e na sociedade em geral, através de exposições, actividades educativas interactivas, visitas escolares, oficinas e outras iniciativas de sensibilização.

As actividades desenvolvidas procuraram tornar o conhecimento científico mais acessível, estimulando a reflexão sobre os desafios que afectam os oceanos e a importância da participação colectiva na protecção dos recursos marinhos. A implementação contou com o apoio de parceiros como o Museu do Mar, Marine Megafauna Foundation (MMF), Redes de Luxo e CHEPEA, que contribuíram para a disponibilização de conteúdos, experiências educativas e realização das actividades previstas.

4.2. PARTICIPAÇÃO NA FEIRA CRESCENDO AZUL

A Feira decorreu no espaço do Centro Internacional de Conferencia Joaquim Chissano, constituindo um espaço de exposição, intercâmbio e divulgação de iniciativas relacionadas com a conservação dos oceanos, economia azul sustentável e soluções inovadoras para os desafios ambientais. A feira promoveu a ligação entre organizações de conservação, instituições públicas, sector privado, empreendedores, investigadores e sociedade civil, permitindo a partilha de conhecimentos, produtos, serviços e experiências ligadas à sustentabilidade marinha e costeira.

A edição contou com a participação de 22 organizações parceiras, que, em conjunto, apresentaram 44 expositores, distribuídos por diferentes áreas temáticas, nomeadamente:

1. **Conservação Marinha:** MMF, WCS, BIOFUND, WWF Moçambique, e Ocean Revolution Moçambique;
2. **Economia Circular:** Reciclagem e Serviços Lda, Luís Balata, Chambala, Ísis Mbaga, Iara Naty, Alice Pelembe, Toma Toma e Tico Serviços;
3. **Pesca e Aquacultura sustentáveis**: Cool Produtos Alimentares Lda e IMARP;
4. **Resiliência Costeira**: SJChamo-Consultores e Cooperativa Circular;
5. **Soluções Baseadas nos Ecossistemas**: ADPP Moçambique;
6. **Fomento à Economia Azul**: ProAzul e GIZ
7. **Outros**: INATUR



Figura 12: Realização da Feira do Crescendo Azul no CICJC.

A feira recebeu 201 visitantes, incluindo estudantes, representantes institucionais, investigadores, organizações da sociedade civil, parceiros de desenvolvimento e público em geral. A Feira contou ainda com a visita de Sua Excelência o Presidente da República, Daniel Francisco Chapo, acompanhado pela sua comitiva, que integrou Sua Excelência Roberto Mito Albino, Ministro da Agricultura, Ambiente e Pescas, o Secretário de Estado da Terra e Ambiente, Gustavo Dgedge, bem como representantes de instituições públicas e parceiras, incluindo Oswaldo Petersburgo, Presidente do Conselho de Administração do ProAzul FP, Carlos dos Santos, Presidente do Conselho de Administração da BIOFUND e Larsen Vasquez, Director do Museu do Mar, entre outras entidades de destaque.

A presença destas entidades reforçou a relevância da feira como uma plataforma de promoção do conhecimento, inovação e colaboração multissectorial para a conservação da biodiversidade marinha e desenvolvimento sustentável da economia azul em Moçambique.



Figura 13: Visita de Sua Excelência o Presidente da República, Daniel Francisco Chapo, à Feira no CICJC.

4.3. EXPOSIÇÃO E EDUCAÇÃO AMBIENTAL

A componente de Exposição e Educação Ambiental constituiu uma das principais vertentes de sensibilização da Conferência de Biodiversidade Marinha, tendo como objectivo promover o conhecimento e o envolvimento do público em geral, com especial enfoque nos alunos, estudantes e público em geral, sobre a importância da conservação da biodiversidade marinha.

A exposição decorreu entre os dias 11 e 17 de Junho, tendo sido implementada em dois espaços distintos. Nos dias 11 e 12 de Junho, a exposição teve lugar no Hotel Glória, em Maputo, onde foram apresentados conteúdos relacionados com a biodiversidade marinha,

incluindo fotografias de espécies marinhas, ecossistemas costeiros e outros elementos de divulgação científica, bem como posters científicos, permitindo a partilha de conhecimento entre investigadores, estudantes, participantes da conferência e demais visitantes. Durante este período, a exposição recebeu 381 participantes, incluindo estudantes, professores, investigadores, participantes da conferência e público em geral, evidenciando o interesse pelos conteúdos apresentados e pelas temáticas relacionadas com a conservação da biodiversidade marinha.



Figura 14: Exposição fotográfica sobre a biodiversidade marinha e apresentação de posters científicos no Hotel Glória

Entre os dias 13 e 17 de Junho, a exposição foi transferida para o Museu do Mar, onde assumiu uma abordagem mais direccionada para a educação ambiental e sensibilização do público em geral. Durante este período, foram realizadas actividades educativas e interactivas, incluindo visitas escolares, exposições temáticas, actividades de sensibilização, demonstrações, oficinas educativas e outras iniciativas destinadas a promover o conhecimento sobre a biodiversidade marinha e a importância da conservação dos oceanos.

Participaram um total de (08) oito escolas primárias públicas e privadas, nomeadamente: EPC Casa de Educação da Munhuana, Liceu Avicena, EPC 03 de Fevereiro, Colégio Lápis Mágico, EPC 7 de Setembro, Colégio Global, EPC 16 de Junho e EPC Filipe Samuel Magaia. Os alunos mostraram grande entusiasmo, aprendendo de forma prática, explorando ecossistemas em realidade virtual e actividades criativas. Ao todo, a exposição recebeu 340 participantes, dos

quais 208 alunos, 17 professores e 115 visitantes individuais comprovando o forte interesse da comunidade pela conservação marinha e o potencial da educação ambiental para inspirar novas gerações.

4.3.1. Actividades de destaque

1) Exposição

A exposição apresentou conteúdos relacionados com a biodiversidade marinha, habitats e ecossistemas costeiros, espécies ameaçadas, poluição marinha, reciclagem e conservação dos recursos naturais. Através de diferentes ferramentas educativas, incluindo fotografias, conteúdos audiovisuais e actividades interactivas, a exposição permitiu aproximar a ciência da sociedade e estimular maior consciência ambiental.

A narrativa visual da exposição foi complementada pela história da Mira (fictícia), uma personagem que descobre a importância da conservação marinha, permitindo uma abordagem mais acessível e envolvente para os visitantes e incentivando a reflexão sobre o papel de cada indivíduo na protecção do oceano e no uso sustentável dos recursos naturais.



Figura 15:Actividades de Exposição e Educação Ambiental.

2) Experiência em realidade virtual 3D

Os visitantes tiveram a oportunidade de participar numa experiência imersiva de realidade virtual 3D, disponibilizada pela MMF, permitindo uma aproximação aos ambientes marinhos e uma melhor compreensão da biodiversidade existente nos oceanos.



Figura 16: Ilustração da Experiência em realidade virtual 3D dos alunos.

3) Oficinas de reciclagem criativa

Conduzida de pela Redes de luxo, nesta oficina os alunos transformaram resíduos em objectos artísticos e utilitários (sacolas, vasos de enfeite, brincos, colares etc), reforçando a importância da economia circular e do consumo consciente. Os participantes aprenderam técnicas de reutilização de materiais, estimulando a criatividade, a responsabilidade ambiental e o engajamento comunitário.



Figura 17: Ilustração das actividades das oficinas de reciclagem criativa.

No conjunto das actividades desenvolvidas no CICJC, Hotel Glória e no Museu do Mar, a componente de Exposição e Educação Ambiental alcançou 922 participantes, entre estudantes, professores, investigadores, representantes institucionais, organizações da sociedade civil e público em geral, evidenciando o interesse crescente pela conservação da biodiversidade marinha e o papel da educação ambiental na promoção de uma cultura de sustentabilidade.

4) Concurso de Fotografias

No âmbito da 4.ª edição da Conferência de Biodiversidade Marinha (CBM), integrada na 3.ª Conferência Crescendo Azul, foi realizado um Concurso de Fotografias dirigido a estudantes universitários de todo o país, com o objectivo de promover a sensibilização ambiental, estimular a expressão artística e incentivar a reflexão sobre a importância da biodiversidade e da relação entre o ser humano e os ecossistemas naturais, com particular enfoque na biodiversidade marinha e costeira.

O concurso decorreu sob o tema "Biodiversidade de Moçambique: Tesouros a Proteger", incentivando os participantes a representar, através da fotografia, a diversidade da fauna e flora, os ecossistemas naturais, os desafios de conservação e a relação entre as comunidades

humanas e o ambiente. A iniciativa procurou valorizar a fotografia como uma ferramenta de comunicação ambiental, capaz de transmitir mensagens de conservação e promover maior sensibilização sobre a protecção do património natural de Moçambique.

O concurso recebeu um total de 19 candidaturas/fotografias submetidas, provenientes de estudantes de diferentes instituições de ensino superior, nomeadamente a Universidade Eduardo Mondlane (UEM), Universidade Save, Universidade Pedagógica (UP), UniLúrio, Universidade Católica de Moçambique, Universidade Politécnica de Maputo e Academia Marechal Samora Machel. As fotografias submetidas foram avaliadas por um júri composto por membros focados nas áreas de comunicação, ambiente e conservação marinha, tendo como base critérios como qualidade técnica, relevância ambiental, criatividade, composição visual e capacidade de transmitir mensagens relacionadas com a conservação da biodiversidade.

Após o processo de avaliação, foram seleccionadas as fotografias finalistas, posteriormente submetidas à votação pública online, da qual resultaram os dois vencedores do concurso, sendo uma participante do sexo feminino e um participante do sexo masculino.

Os vencedores do concurso foram:

- **1.º lugar:** Gerson Gonca – "Crescer entre as Marés do Sustento da Baía de Pomene".
- **2.º lugar:** Edmara Mondlane – "O sorriso da natureza revela-se apenas a quem a trata com respeito e não só como recurso".

As fotografias finalistas foram apresentadas durante o último dia Conferência de Biodiversidade Marinha, contribuindo para a divulgação do talento dos jovens estudantes e para o reforço da consciencialização pública sobre a importância da conservação da biodiversidade em Moçambique.

Os vencedores foram distinguidos com prémios que incluíram a participação nos dois dias da Conferência de Biodiversidade Marinha, com despesas asseguradas, um telemóvel e brindes da conferência.

A iniciativa contribuiu para aproximar diferentes públicos das temáticas de conservação marinha, promovendo o reconhecimento da biodiversidade existente em Moçambique e incentivando maior valorização e protecção dos ecossistemas costeiros e oceânicos.



Figura 18: Vencedores do concurso de fotografias

CAPÍTULO V
PARTICIPAÇÃO INTERACÇÃO E AVALIAÇÃO DO EVENTO



V. PARTICIPAÇÃO, INTERACÇÃO E AVALIAÇÃO DO EVENTO

De forma geral, a 4ª edição da Conferência da Biodiversidade Marinha reuniu cerca de 762 participantes presenciais e mais de 2350 participantes online entre representantes do Governo, investigadores, organizações da sociedade civil, academia, sector privado, comunidades costeiras e parceiros de desenvolvimento.

O programa integrou igualmente uma exposição dedicada aos ecossistemas e à conservação marinha, realizada entre os dias 11 e 17 de Junho. Nos dias 11 e 12 de Junho, a feira e a exposição, decorridas no Centro Internacional de Conferências Joaquim Chissano e no Hotel Glória, receberam cerca de 582 participantes. Posteriormente, entre 13 e 17 de Junho, foram promovidas actividades de Educação Ambiental nos Museus do Mar, que contaram com aproximadamente 340 visitantes, dos quais 208 eram alunos de diversas escolas primárias da cidade de Maputo. No total, as actividades expositivas e de sensibilização alcançaram 922 participantes, proporcionando um espaço de aprendizagem, interacção e reflexão sobre a importância da conservação dos ecossistemas marinhos e costeiros.

5.1. AVALIAÇÃO DOS PARTICIPANTES DA 4ª EDIÇÃO DA CONFERÊNCIA DA BIODIVERSIDADE MARINHA

Após a realização do evento foi realizado um inquérito dos participantes para a avaliação da 4ª edição da CBM. Apenas 34 participantes preencheram o inquérito de avaliação, e foram usados como amostra para os resultados apresentados neste capítulo. Apesar do baixo número de respostas, a avaliação trouxe resultados significativos sobre diferentes aspectos do evento. A participação de diferentes grupos de interesse é um dos elementos que contribui para a riqueza dos debates e para a construção de soluções integradas para a conservação marinha. Na 4ª edição da CBM, estiveram representados diversos sectores da sociedade, conforme o gráfico abaixo que apresenta a distribuição dos participantes por tipo de representação institucional:

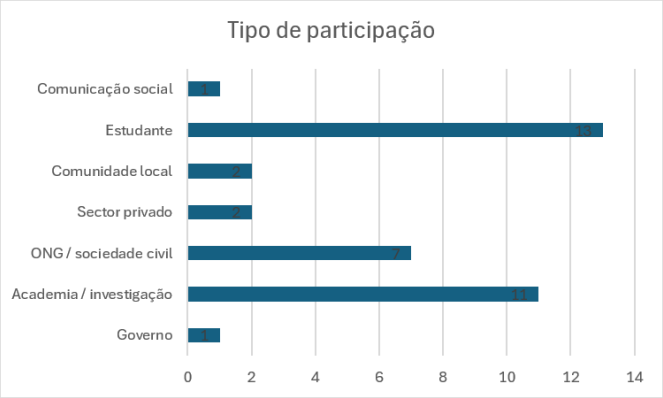


Gráfico 2: Distribuição dos participantes por representação institucional

A composição dos participantes da 4ª edição da Conferência da Biodiversidade Marinha ilustrada acima, demonstra uma forte adesão da comunidade académica, com destaque para estudantes e profissionais ligados à investigação. Este cenário evidencia um grande interesse das novas gerações e da comunidade científica pelas questões relacionadas com a conservação dos ecossistemas marinhos e costeiros, reforçando o papel da conferência como um espaço de aprendizagem, troca de experiências e disseminação de conhecimento.

A participação de organizações da sociedade civil, bem como de representantes de outros sectores, contribuiu para enriquecer o debate e promover uma abordagem mais inclusiva e multidisciplinar sobre os desafios da biodiversidade marinha.

Por outro lado, verificou-se uma participação mais reduzida de representantes do Governo. Este facto pode ser explicado pela integração da conferência na 3ª edição do Crescendo Azul, que mobilizou grande parte dos quadros governamentais ligados às áreas do mar, pescas e economia azul.

a) Relevância de realização das sessões paralelas

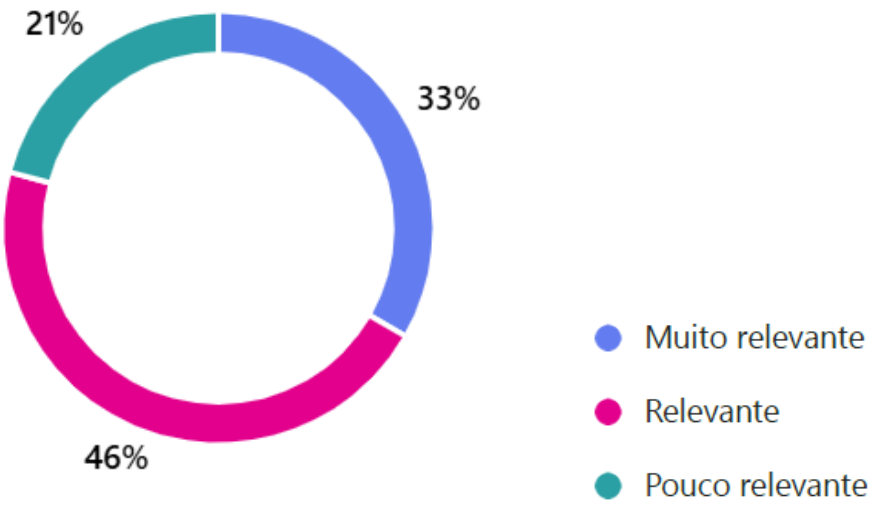


Gráfico 3: Relevância das sessões paralelas para os participantes da 4 CBM

A avaliação dos participantes demonstra uma percepção bastante positiva em relação ao reforço das sessões paralelas na 4ª edição da Conferência da Biodiversidade Marinha. A maioria dos inquiridos considerou esta modalidade relevante ou muito relevante, evidenciando que a possibilidade de acompanhar diferentes temas em simultâneo foi bem recebida e contribuiu para uma experiência mais enriquecedora e adaptada aos diversos interesses do público participante.

Estes resultados sugerem que a nova abordagem permitiu uma maior diversidade de conteúdos e oportunidades de aprofundamento temático, tornando a conferência mais dinâmica e inclusiva. Como forma de obter mais especificidade em termos das sessões paralelas com temáticas consideradas mais úteis pelos participantes, abaixo encontra-se o gráfico que ilustra a avaliação das diferentes temáticas:

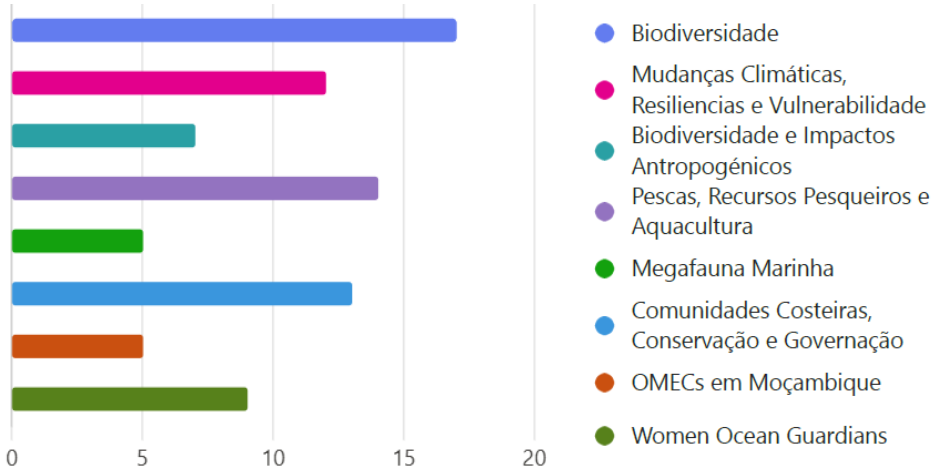


Gráfico 4: Sessões paralelas consideradas mais úteis pelos participantes

b) Impacto da Conferência na Sensibilização dos Participantes e no Fortalecimento de Redes de Colaboração

Além partilha de conhecimento, a Conferência da Biodiversidade Marinha tem se destacado como um importante espaço para a sensibilização dos participantes dos diferentes níveis sobre a conservação costeira e marinha e motivação para adopção de prácticas sustentáveis. Este evento serve também como um espaço de interacção, criação e fortalecimento de redes de contactos. Os gráficos abaixo, mostram a avaliação dos participantes do evento para estes os aspectos.

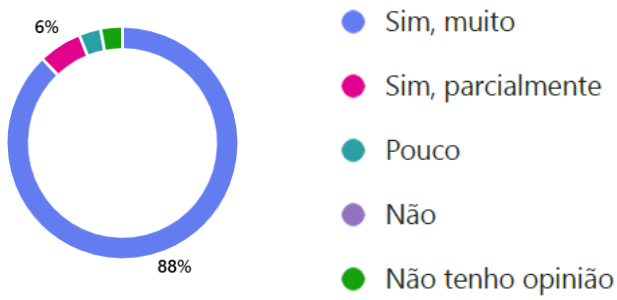


Gráfico 5: Impacto da conferência na sensibilização e motivação dos participantes

Os resultados demonstram um impacto positivo da conferência na sensibilização dos participantes para a conservação da biodiversidade marinha e costeira. A maioria dos inquiridos afirmou sentir-se mais informada e motivada para contribuir para esta causa após a participação no evento, evidenciando a eficácia da conferência na disseminação de conhecimentos, partilha de experiências e promoção da Educação Ambiental.

O reduzido número de respostas menos positivas e a inexistência de participantes que tenham indicado não se sentir mais informados ou motivados demonstram que o evento cumpriu com sucesso um dos seus principais objetivos: engajar e capacitar os participantes para uma maior actuação em prol da conservação da biodiversidade marinha.

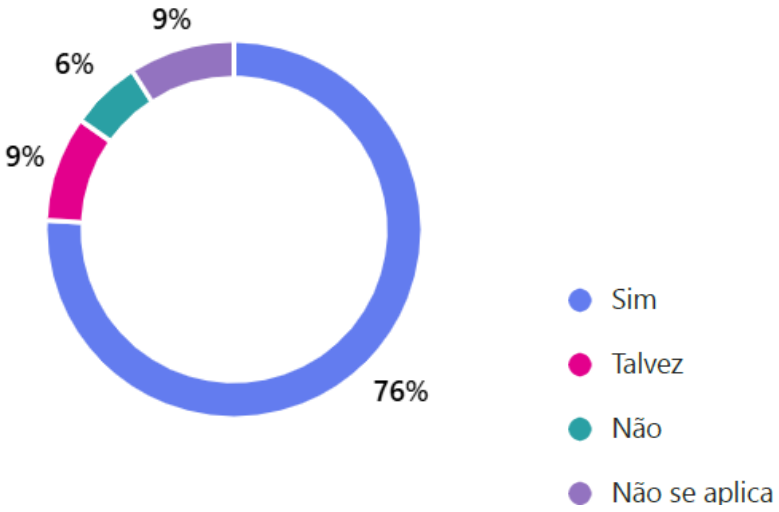


Gráfico 6: Contribuição da conferência na criação de redes de contactos.

No que concerne a criação de redes de colaboração, os resultados indicam que a conferência desempenhou um papel importante na promoção de contactos, parcerias e novas ideias entre os participantes. A maioria dos inquiridos afirmou que o evento contribuiu para a criação de oportunidades que pretendem desenvolver após a conferência, demonstrando a sua relevância como uma plataforma de networking e colaboração entre diferentes actores ligados à biodiversidade marinha.

Esta percepção evidencia a capacidade da conferência de aproximar profissionais, investigadores, estudantes, organizações da sociedade civil e demais intervenientes do sector, criando condições para futuras iniciativas conjuntas. Embora uma pequena proporção dos participantes tenha indicado dúvidas ou considerado que o evento não gerou oportunidades nesse sentido, os resultados mostram que, para a grande maioria, a conferência contribuiu efectivamente para o fortalecimento de redes de contacto e para o surgimento de ideias e potenciais parcerias com impacto além do próprio evento.



VI. RELATÓRIO FINANCEIRO

6.1. FINANCIAMENTO E GESTÃO DE FUNDOS

Os recursos financeiros angariados para a 4ª edição da Conferência da Biodiversidade Marinha, totalizaram USD 324.484,47, dos quais a BIOFUND fez a gestão directa da maioria dos fundos, com a excepcão dos provenientes da AICS, PPF, GIZ e FAO que totalizaram o valor de USD 64.714,61, cuja execução foi assegurada directamente pelas próprias organizações.

Os fundos provenientes dos projectos internos da BIOFUND — MOZNORTE e SIDA, representaram uma componente fundamental de co-financiamento, assegurando a cobertura dos custos operacionais e de coordenação do evento.

6.1.1. Estrutura de Custos

A execução do orçamento obedeceu a seguinte estrutura:

- **Coordenação e Logística do Evento:** O total executado foi de USD 146.734,77, correspondente a 50%, cobrindo serviços de concepção e implementação do evento, produção de cenário, coordenação técnica, tradução simultânea, transmissão online, produção de vídeo, oficinas educativas de reciclagem, exposição, e outros custos inerentes ao evento. Tendo o MOZNORTE, SIDA, BAF, AICS e GIZ, como principais financiadores desta categoria.
- **Catering do Evento:** O total executado foi de USD 81.782,22, correspondente a 28%, que garantiu a alimentação e *coffee breaks* para participantes e equipa de trabalho durante a conferência, bem como lanches para alunos das escolas durante os 3 dias de oficinas de reciclagem. Estas despesas foram suportadas pelos fundos do MOZNORTE, BAF, SIDA e AICS.
- **Logística dos Participantes:** O total executado foi de USD 60.657,86, correspondente a 21%, que incluiu custos de deslocação, alojamento e alimentação. Tendo como financiadores o MOZNORTE, PPF, GIZ e FAO.
- **Logística dos vencedores do concurso de fotografia e voluntários:** O total executado foi de USD 3.402,52, correspondente a 1%, que incluiu custos de deslocação, alojamento e alimentação e o prémio para os vencedores do concurso de fotografia e subsídio de participação para os voluntários. O financiamento foi assegurado integralmente pelo projecto MOZNORTE.
- **Transporte:** O total executado foi de USD 2.475.89, correspondente a 1%, cobriu serviços de transporte local para todos os participantes. Igualmente, cobriu custos de transporte para os alunos das escolas durante os 3 dias de oficinas de reciclagem. O financiamento foi assegurado integralmente pelo projecto MOZNORTE.

6.1.2. Execução Financeira

O montante total executado foi de USD 295.053,26, de um financiamento global de USD 324.484,47, que resultou num saldo de USD 29.431,21. Salienta-se que, do montante total executado, USD 116.936,62 foram destinados às despesas da Conferência Crescendo Azul, no âmbito do apoio prestado as despesas da Conferência da Biodiversidade Marinha, realizada como parte integrante da 3.ª Conferência Crescendo Azul. Estas despesas foram financiadas maioritariamente pelos fundos do MOZNORTE, SIDA, AICS e FAO.

A maior contribuição foi do fundo MOZNORTE, responsável por 58% do montante executado, seguido pelo SIDA e BAF, em 10% cada, e pela GIZ e FAO em 10% e 6%, respectivamente. Todos os recursos foram utilizados de forma eficiente e em conformidade com as categorias orçamentais acordadas.

Segue abaixo a tabela que ilustra toda a informação financeira do evento:

Tabela 3: Informação financeira do evento

USD

Financiadores	Coordenação e Logística do Fórum	Catering do Evento	Logística dos Participantes	Logística dos vencedores do concurso e voluntários	Transportes	Total Executado	Financiamento	Saldo	% de Execução
BAF	26,633.42	3,136.44	-	-	-	**29,769.86**	29,769.86	-	**10.1%**
MOZNORTE	82,697.06	58,360.60	25,471.14	3,402.52	2,475.89	**172,407.21**	200,000.00	**27,592.79**	**58.4%**
SIDA	16,317.19	13,682.81	-	-	-	**30,000.00**	30,000.00	-	**10.2%**
PPF	-	-	7,984.19	-	-	**7,984.19**	8,000.00	**15.81**	**2.7%**
AICS	-	6,602.37	-	-	-	**6,602.37**	6,602.37	-	**2.2%**
GIZ	21,087.10	-	9,025.14	-	-	**30,112.24**	30,112.24	-	**10.2%**
FAO	-	-	18,177.39	-	-	**18,177.39**	20,000.00	**1,822.61**	**6.2%**
TOTAL	**146,734.77**	**81,782.22**	**60,657.86**	**3,402.52**	**2,475.89**	**295,053.26**	**324,484.47**	**29,431.21**	

CAPÍTULO VII
LIÇÕES APRENDIDAS RECOMENDAÇÕES E CONSIDERAÇÕES FINAIS



VII. LIÇÕES APRENDIDAS, RECOMENDAÇÕES E CONSIDERAÇÕES FINAIS

7.1. LIÇÕES APRENDIDAS

- A integração da 4ª Edição da CBM na 3ª Edição da Conferência Crescendo Azul trouxe uma mais-valia para o reforço do diálogo multissectorial e ampliou a visibilidade das questões ligadas à biodiversidade marinha e costeira, promovendo sinergias entre conservação, ciência, governação e desenvolvimento sustentável. Contudo, alguns desafios foram registados durante o início do processo de preparação do evento, principalmente no que concerne a coordenação das actividades entre as diferentes instituições envolvidas;
- O contexto de integração contribuiu para uma menor participação de representantes do Governo na 4ª edição da CBM, uma vez que estes estiveram maioritariamente focados na Conferência Crescendo Azul, enquanto iniciativa de natureza governamental;
- A prestação de serviços pelo provedor contratado para a produção do evento, revelou-se desafiante. Durante a organização dos eventos integrados, a contratação de uma única empresa para a coordenação aparentou, numa fase inicial, trazer maior conveniência e eficiência. Contudo, em momentos críticos, a BIOFUND sentiu uma ausência de acompanhamento por parte da equipa da empresa de prestação de serviços;
- A finalização tardia do programa do evento gerou alguns desafios logísticos, dificultando a disponibilização atempada da versão final do programa aos participantes. Esta situação também limitou a produção antecipada de agendas de fácil consulta e de materiais de orientação, incluindo mapas detalhados das salas e dos diferentes espaços do evento.

7.2. RECOMENDAÇÕES

7.2.1. Comissão organizadora e parceiros

- Produzir brindes específicos em forma de agradecimento pelo contributo contínuo para os membros do grupo técnico científico que tem apoiado a CBM em diferentes edições;
- Garantir que os termos de referência para contratação dos provedores de serviços incluem todas actividades relevantes com clareza para a realização do evento;
- Envolver de forma mais estratégica o sector privado, particularmente empresas ligadas ao turismo, exploração de recursos naturais e outras actividades económicas dependentes dos ecossistemas marinhos, promovendo maior compromisso e contribuição financeira para a conservação da biodiversidade marinha;
- Criar repositórios ou bases de dados acessíveis ao público e aos investigadores;

- Identificar oportunidades para transformar os resultados apresentados em recomendações concretas para a conservação da biodiversidade marinha;
- Explorar mecanismos para expor posters e outros materiais científicos em instituições académicas e espaços públicos, como museus, sempre mediante consulta e autorização prévia dos autores;
- Explorar o potencial de alinhamento de algumas componentes da conferencia, com o WIOMSA.

7.2.2. Participantes da Conferência

- Manter a identidade própria da Conferência da Biodiversidade Marinha, garantindo uma clara separação entre a CBM e a iniciativa Crescendo Azul. Os participantes recomendaram que os dois eventos decorram em momentos distintos e que a conferência preserve o seu foco específico na conservação da biodiversidade marinha;
- Reforçar o carácter científico da conferência, evitando a politização dos debates e assegurando que a ciência continue a ser o elemento central das discussões;
- Reforçar a vertente de exposição e educação ambiental, garantindo maior divulgação da exposição junto do público e seleccionar espaços mais acessíveis e abertos ao público para aumentar o alcance e o impacto da iniciativa;
- Promover um legado duradouro nos locais anfitriões, através de acções ou intervenções que deixem benefícios concretos em cada local após a realização da conferência;
- Implementar medidas de sustentabilidade ambiental, com o objectivo de tornar a conferência um evento de impacto ambiental reduzido ou neutro, incluindo estratégias de compensação de emissões de carbono e gestão eficiente dos resíduos produzidos no evento;
- Recomenda-se a criação de um espaço virtual para disponibilização dos materiais apresentados no evento e o estabelecimento de uma ligação com uma revista científica para publicação de trabalhos seleccionados, contando com o apoio técnico e institucional da UnISCED em ambas as iniciativas.

7.3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Apesar dos desafios iniciais na articulação e coordenação das actividades entre as diferentes organizações do MAAP, no contexto da integração da 4ª edição da CBM na 3ª edição do CCA, o processo contribuiu para o fortalecimento institucional e para a partilha de experiências e sinergias que apoiaram a concretização do evento. Neste contexto, registou-se uma forte participação de estudantes e jovens, evidenciando o papel da Conferência da Biodiversidade Marinha como uma importante plataforma de sensibilização, capacitação e mobilização das novas gerações para as questões de conservação. A expressiva presença deste público reforçou a relevância do evento na promoção de uma consciência ambiental mais activa e no incentivo ao envolvimento juvenil em iniciativas ligadas à protecção e gestão sustentável dos recursos marinhos e costeiros.

Este ambiente de crescente envolvimento e partilha de conhecimento foi igualmente fortalecido pela criação, pela primeira vez, de um espaço dedicado à apresentação e discussão de posters científicos. A iniciativa foi amplamente valorizada por proporcionar maior visibilidade aos trabalhos desenvolvidos, evidenciar a dimensão da produção científica nacional e criar oportunidades de interacção entre autores e participantes. O elevado número de posters submetidos demonstrou o interesse da comunidade científica por este formato e destacou a importância de continuar a reforçá-lo em futuras edições.

Por sua vez, com base nos debates multissectoriais e multidisciplinares decorridos, espera-se contribuir, na base de evidencias científicas e empíricas, para decisões mais informadas sobre gestão e uso sustentável de recursos e ecossistemas marinhos e costeiros. Através dos debates sobre Soluções Baseadas na Natureza, foi reforçada a mensagem de que a conservação pode ser um motor do desenvolvimento económico de negócios locais e da geração de benefícios directos para as comunidades.

Nesta 4a Edição, a CBM consolidou-se como uma plataforma relevante para a partilha de informação técnico-científica e troca de experiências sobre iniciativas que decorem no país e não só, no contexto da conservação da biodiversidade marinha e costeira. Consolidou-se igualmente como um espaço de encontro entre a academia, o governo, sector privado e comunidades, com vista a transformar a ciência em acção para conservação e gerar benefícios para as comunidades.

APÊNDICES

Anexo 1: Nota conceptual da 4ª edição da Conferência da Biodiversidade Marinha, como um evento integrado na 3ª edição da Conferência Crescendo Azul, AQUI.

Anexo 2: Programa da 4ª edição da CBM, AQUI.

Anexo 3: Vídeo resumo da 4ª edição da CBM, AQUI.

Anexo 4: Acesso às fotografias do evento, AQUI.